



CEARÁ
GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DO
PLANEJAMENTO E GESTÃO

IPECE Conjuntura

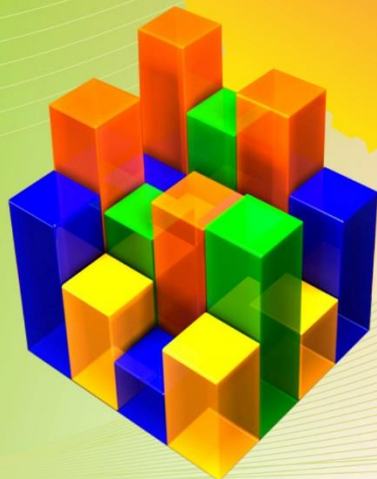
Boletim da Conjuntura Econômica Cearense

2º Trimestre de 2023

Fortaleza – Ceará
Outubro de 2023

IPECE INSTITUTO
DE PESQUISA
E ESTRATÉGIA
ECONÔMICA
DO CEARÁ

20
ANOS



Governador do Estado do Ceará
Elmano de Freitas da Costa

Vice-Governadora do Estado do Ceará
Jade Afonso Romero

Secretaria do Planejamento e Gestão – SEPLAG

Sandra Maria Olimpio Machado – Secretária Auler Gomes de Sousa
Auler Gomes de Sousa – Secretário Executivo de Gestão e Governo Digital

Naiana Corrêa Lima Peixoto - Secretária Executiva de Planejamento e Orçamento

Raimundo Avilton Meneses Júnior - Secretário Executivo de Planejamento e Gestão Interna

Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará – IPECE

Diretor Geral

Alfredo José Pessoa de Oliveira

Diretoria de Estudos Econômicos – DIEC

Ricardo Antônio de Castro Pereira

Diretoria de Estudos Sociais – DISOC

José Meneleu Neto

Diretoria de Estudos de Gestão Pública – DIGEP

José Fábio Bezerra Montenegro

Gerência de Estatística, Geografia e Informações – GEGIN

Rafaela Martins Leite Monteiro

IPECE Conjuntura – Vol. XII – Nº 02 – abr-jun/2023

DIRETORIA RESPONSÁVEL:

Diretoria de Estudos Econômicos – DIEC

Coordenador da Conjuntura:

José Freire Junior (Analista de Políticas Públicas)

Equipe Técnica:

Alexandre Lira Cavalcante (Analista de Políticas Públicas)

Nicolino Trompieri Neto (Analista de Políticas Públicas)

Witalo de Lima Paiva (Analista de Políticas Públicas)

Paulo pontes (Analista de políticas públicas)

Daniel Suliano (Analista de Políticas Públicas)

Ana Cristina Lima Maia (Assessora Técnica)

O Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) é uma autarquia vinculada à Secretaria do Planejamento e Gestão do Estado do Ceará. Fundado em 14 de abril de 2003, o IPECE é o órgão do Governo responsável pela geração de estudos, pesquisas e informações socioeconômicas e geográficas que permitem a avaliação de programas e a elaboração de estratégias e políticas públicas para o desenvolvimento do Estado do Ceará.

Missão: Gerar e disseminar conhecimento e informações, subsidiar a formulação e avaliação de políticas públicas e assessorar o Governo nas decisões estratégicas, contribuindo para o desenvolvimento sustentável do Ceará.

Valores: Ética, transparência e impessoalidade; Autonomia Técnica; Rigor científico; Competência e comprometimento profissional; Cooperação interinstitucional; Compromisso com a sociedade; e Senso de equipe e valorização do ser humano.

Visão: Até 2025, ser uma instituição moderna e inovadora que tenha fortalecida sua contribuição nas decisões estratégicas do Governo.

Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE)

Av. Gal. Afonso Albuquerque Lima, s/n | Edifício SEPLAG | Térreo Cambéa |

Cep: 60.822-325 |

Fortaleza, Ceará, Brasil | Telefone: (85) 3101-3521

www.ipece.ce.gov.br

Sobre o IPECE Conjuntura

A Série **IPECE Conjuntura**, disponibilizada pelo Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE), apresenta inicialmente uma análise do cenário econômico nacional e internacional que servem para fundamentar a reflexão sobre o desempenho das atividades econômicas cearenses. O referido documento aborda diversos temas analisando indicadores que traduzem o dinamismo conjuntural da economia cearense a partir das três grandes atividades: agropecuária, indústria e serviços. Ademais é feito uma análise sobre a dinâmica do mercado de trabalho formal e informal cearense e do comércio exterior local realizando uma análise comparativa com o país. O citado documento procura atender as demandas dos setores público e privado por informações de curto prazo da economia cearense.

Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará – IPECE 2022

IPECE Conjuntura / Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) / Fortaleza – Ceará: IPECE, 2022

ISSN: 2357-7789

1. Panorama Internacional. 2. Economia Brasileira. 3. Economia Cearense. 4. Produto Interno Bruto. 5. Análise Setorial. 6. Mercado de Trabalho. 7. Comércio Exterior. 8. Finanças Públicas.

CONTEÚDO

1. SUMÁRIO EXECUTIVO, 3

2. PANORAMA INTERNACIONAL E ECONOMIA BRASILEIRA, 4

2.1 Estimativa de Crescimento da Economia Mundial, 4

2.2 Economia Brasileira e Produto Interno Bruto, 6

2.3 Inflação, 8

3. ATIVIDADE ECONÔMICA CEARENSE, 11

3.1 Produto Interno Bruto, 11

3.2 Agropecuária, 12

3.3 Indústria de Transformação, 17

3.4 Serviços, 22

4. MERCADO DE TRABALHO, 32

4.1 Panorama Geral – Ceará, 32

4.2 Dinâmica Trimestral dos Empregos Formais, 35

5. COMÉRCIO EXTERIOR, 40

6. FINANÇAS PÚBLICAS, 46

1 Sumário Executivo

- O crescimento da economia mundial para o ano de 2023 apresenta uma estimativa de crescimento de 3,0%, conforme dados do Fundo Monetário Internacional (FMI) que constam na publicação do *World Economic Outlook Update* de outubro de 2023;
- No segundo trimestre de 2023, o Produto Interno Bruto (PIB) do Brasil, que representa o somatório dos valores adicionados dos setores da Agropecuária, Indústria e Serviços, acrescidos dos impostos líquidos dos subsídios, registrou uma expansão de 3,4% em relação ao segundo trimestre de 2022;
- No segundo trimestre de 2023 com relação ao mesmo período de 2022, a economia cearense apresentou um crescimento de 1,63%. No acumulado do ano, referente a variação do primeiro semestre de 2023, com relação ao mesmo período de 2022, a economia do Ceará apresentou um crescimento de 1,81%;
- A produção de leite mantém o ritmo de crescimento, no segundo trimestre de 2023 aumentou 17,9%. Outros destaques foram a produção de galináceos (11,5), ovos (6,5%) e bovino (5,6%);
- No segundo trimestre de 2023, a Indústria de transformação cearense manteve a sequência de resultados negativos na sua produção física;
- Os serviços empresariais não-financeiros do Ceará apresentaram nesse segundo trimestre de 2023 um leve crescimento de 0,9% quando comparado ao mesmo trimestre do ano de 2022. Já a atividade nacional, cresceu 4% a partir dessa mesma base de comparação;
- A partir dos dados da Pesquisa Mensal do Comércio (PMC) divulgada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) é possível observar que as vendas do varejo comum cearense registraram uma alta de 6,7% em junho de 2023, bem acima da alta de 1,3% registrada pelo varejo comum nacional;
- O estado do Ceará gerou um saldo positivo de 13.990 vagas de trabalho formal no acumulado do segundo trimestre de 2023, revelando uma aceleração dos empregos gerados frente ao início do ano quando foram geradas apenas 7.085 vagas;
- As exportações cearenses somaram o valor de US\$ 539 milhões no segundo trimestre de 2023, registrando queda de 30,4% com relação ao segundo trimestre de 2022. Quanto as importações cearenses, o montante adquirido no segundo trimestre de 2023 foi de US\$ 890 milhões, registrando queda de 38,1% com relação ao mesmo período de 2022;
- No que se refere as finanças públicas do Governo do Ceará é possível constatar que no segundo trimestre de 2023, comparativamente a idêntico período do ano anterior, houve um crescimento de 3,7% nas Receitas Correntes Líquidas (RCL) do Ceará. Esse crescimento é devido, principalmente, ao desempenho das receitas de transferências, especialmente as do FPE (Fundo de Participação dos Estados), cujo incremento, quando se compara o segundo trimestre de 2023 com 2022, foi de 2,8%.

2 Panorama Internacional e Economia Brasileira

2.1 Estimativas de Crescimento Econômico Mundial

O crescimento da economia mundial para o ano de 2023 apresenta uma estimativa de crescimento de 3,0%, conforme dados do Fundo Monetário Internacional (FMI) que constam na publicação do *World Economic Outlook Update* de outubro de 2023. A projeção atual encontra-se um pouco acima do valor apresentado no relatório de abril de 2023, onde se registrava uma previsão de crescimento de 2,8%. A economia americana, assim como as principais economias europeias vêm adotando uma política monetária restritiva, a partir do aumento das taxas de juros, com o objetivo de reduzir a alta inflacionária, o que vem encarecendo o crédito e conseqüentemente diminuindo o volume de produção nas indústrias e o consumo das famílias. Além disso, a continuidade da guerra entre Rússia e Ucrânia é um limitador para a redução inflacionaria, dado o encarecimento dos preços dos alimentos, da energia elétrica e do petróleo. O FMI projeta que a que a inflação global reduza de 8,7% em 2022, para 6,9%, em 2023 e 5,8% em 2024, mas ainda apresentando níveis acima do período pré-pandêmico (2017–2019) de cerca de 3,5%. O FMI projeta uma expansão de 2,9% para a economia global em 2024.

De acordo com os dados da OCDE, a taxa de crescimento real do Produto Interno Bruto (PIB) americano no segundo trimestre de 2023, com relação ao mesmo período de 2022, foi de uma expansão de 2,4% (Gráfico 2.1), resultado acima do registrado no segundo trimestre de 2022, com relação ao mesmo período de 2021, quando se registrou uma expansão de 1,9%. O crescimento da economia americana apresenta-se limitado em decorrência do aumento da taxa de juros para o controle da inflação americana implementado pelo banco central americano, o FED, que atualmente encontra-se na faixa entre 5,25% e 5,50% ao ano, maior patamar em 22 anos. A alta na taxa de juros vem encarecendo o crédito, já com reflexos negativos nos mercados de construção civil e imobiliário. Segundo o FMI, a estimativa de crescimento da economia americana para o ano de 2023, é de 2,1%, com previsão de aumento de 1,5% para o ano de 2024.

A União Europeia registrou no segundo trimestre de 2023, com relação ao mesmo período de 2022, uma expansão de apenas 0,4%, sendo um resultado bem inferior ao registrado no mesmo período de 2022 (4,2%), ante ao mesmo trimestre de 2022. Apesar da economia europeia ter registrado queda da taxa de desemprego, a alta inflacionária vem obrigando ao Banco Central Europeu (BCE) realizar uma trajetória de aumentos na taxa básica de juros para o decorrer do ano de 2023, limitando o crescimento do consumo das famílias e dos investimentos privados na maioria das economias europeias. O prolongamento da guerra entre Rússia e Ucrânia vem dificultando a redução da inflação.

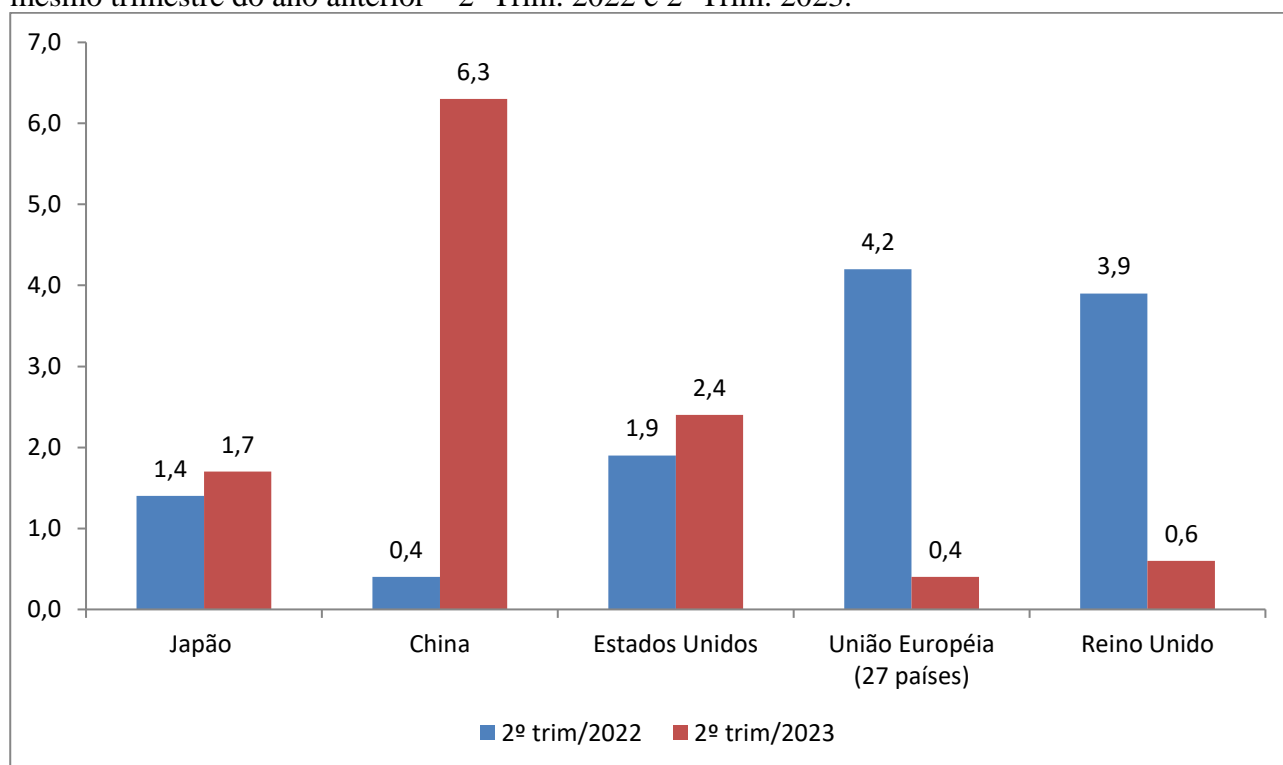
O FMI indica que a estimativa de crescimento para o PIB da União Europeia no ano de 2023 é da ordem de apenas 0,7%, com previsão de aumento de 1,2% para o ano de 2024.

O Reino Unido, que já concluiu o processo do *Brexit* e que atualmente já não faz mais parte dos países que integram a União Europeia, registrou uma expansão de 0,6%, para o segundo trimestre de 2023, em relação ao segundo trimestre de 2022, bem abaixo do que foi registrado para o mesmo período de 2022, onde verificou-se um crescimento de 3,9%. O Reino Unido é um dos países europeus que mais sofreu os impactos dos aumentos de preços da energia e do petróleo decorrentes dos efeitos negativos causados pela continuidade do conflito entre Rússia e Ucrânia. Semelhante ao que vem ocorrendo com a União Europeia, o Banco Central da Inglaterra iniciou uma trajetória de aumento da taxa de juros do Reino Unido para conter a pressão inflacionária, o que vem acarretando desaceleração no ritmo de crescimento de sua economia no decorrer do ano de 2023. A estimativa de crescimento do PIB do Reino Unido para o ano de 2023, segundo o FMI, é de crescimento de 0,5%, enquanto para o ano de 2024, a previsão é de crescimento de 0,6%.

A economia da China, conforme dados da OCDE, apresentou um forte crescimento de 6,3% no segundo trimestre de 2023, com relação ao mesmo período de 2022, resultado bem acima do que o registrado no segundo trimestre de 2022, onde se verificou um crescimento de apenas 0,4%. Apesar da recuperação econômica após os problemas causados pela Covid-19 com o da política de Covid zero, o país vem sofrendo mais com os impactos causados pela desaceleração do ritmo de crescimento da economia global, dado que o país é o maior exportador do mundo. A estimativa do PIB chinês, para o ano de 2023, segundo o FMI, é de um crescimento de 5,0%, enquanto para o ano de 2024, a previsão é de um crescimento de 4,2%.

O PIB do Japão apresentou no segundo trimestre de 2023, em relação ao mesmo trimestre de 2022, um crescimento de 1,7%, resultado acima do que o registrado no segundo trimestre de 2022, onde verificou-se um crescimento de 1,4%. Apesar do resultado positivo, o crescimento da indústria japonesa está sendo limitado pela recomposição das cadeias de suprimento global, bem como da redução do ritmo de crescimento mundial, já que a economia japonesa é quarto maior país exportador no mundo. Para o ano de 2023, o FMI prevê para a economia japonesa um crescimento do PIB de 2,0%, enquanto para o ano de 2024, um aumento de 1,0%.

Gráfico 2.1: Taxa de Crescimento (%) do PIB para países selecionados – trimestre em relação ao mesmo trimestre do ano anterior – 2º Trim. 2022 e 2º Trim. 2023.



Fonte: OECD

2.2 Economia Brasileira e Produto Interno Bruto

No segundo trimestre de 2023, o Produto Interno Bruto (PIB) do Brasil, que representa o somatório dos valores adicionados dos setores da Agropecuária, Indústria e Serviços, acrescidos dos impostos líquidos dos subsídios, registrou uma expansão de 3,4% em relação ao segundo trimestre de 2022 (Tabela 2.1). No acumulado do ano, referente a variação do primeiro semestre de 2023, com relação ao mesmo período de 2022, a economia brasileira registrou um crescimento de 3,7%, enquanto no acumulado dos últimos quatro trimestres, o PIB nacional apresentou uma expansão de 3,2%.

Tabela 2.1 - Taxas de crescimento (%) do PIB e Valor Adicionado por atividades no trimestre em relação ao mesmo trimestre do ano anterior - Brasil - 2º Trim. 2022 a 2º Trim. 2023 (*)

Setores e Atividades	2º Trim. 2022 (**)	3º Trim. 2022 (**)	4º Trim. 2022 (**)	1º Trim. 2023 (**)	2º Trim. 2023 (**)	Acumulado no Ano (**)	Acumulado nos 4 últimos Trim (***)
Agropecuária	-0,9	3,2	-2,9	18,8	17,0	17,9	11,2
Indústria	2,1	2,8	2,6	1,9	1,5	1,7	2,2
Extrativa Mineral	-3,7	-2,6	1,4	7,7	8,8	8,2	3,5
Transformação	0,5	1,7	1,0	-0,9	-1,7	-1,3	0,0
Construção Civil	10,3	6,6	3,2	1,5	0,3	0,9	2,9
Eletricidade, Gás e Água (SIUP)	9,5	11,2	10,8	6,4	4,8	5,6	8,1
Serviços	4,7	4,5	3,3	2,9	2,3	2,6	3,3
Comércio	1,4	2,0	2,1	1,6	0,1	0,9	1,5
Transportes	10,9	8,8	5,3	5,1	3,4	4,2	5,6
Intermediação Financeira	-1,6	1,7	2,4	4,6	6,9	5,8	3,9
Administração Pública	1,4	1,5	-0,3	0,4	1,6	1,0	0,8
Outros Serviços	14,1	9,8	8,3	4,3	2,4	3,3	6,2
Valor Adicionado (VA)	4,0	3,6	1,8	4,1	3,4	3,8	3,2
PIB	3,7	3,6	1,9	4,0	3,4	3,7	3,2

Fonte: IPECE e IBGE. Elaboração: IPECE.

(*) São dados preliminares e podem sofrer alterações, quando forem divulgados os dados definitivos;

(**) Em comparação ao período imediatamente anterior.

(***) Em comparação aos quatro trimestres imediatamente anteriores.

Dentre as atividades que contribuíram para a geração do Valor Adicionado no segundo trimestre de 2023 em relação a igual período do ano anterior, a Agropecuária cresceu 17,0%, resultado explicado, principalmente, pelo bom desempenho de alguns produtos da lavoura que possuem safra relevante no segundo trimestre, tais como: soja (24,5%), milho (13,7%), algodão (10,2%) e café (5,3%).

A Indústria cresceu 1,5%, onde a Indústria Extrativa registrou o melhor resultado (8,8%), em decorrência do aumento na extração de petróleo e gás e de minérios ferrosos. A atividade de Eletricidade e gás, água (SIUP) cresceu 4,8%, resultado influenciado pelo consumo residencial de energia e pela melhora nas bandeiras tarifárias. A Construção, por sua vez, expandiu 0,3%. Já a Indústria de Transformação registrou a segunda queda consecutiva (-1,7%). Tal resultado decorreu do recuo na fabricação de produtos químicos, máquinas e equipamentos, produtos de madeira e aparelhos elétricos.

O valor adicionado dos Serviços cresceu 2,3% na mesma comparação. O melhor resultado foi de Intermediação Financeira (6,9%), com destaque para os seguros, especialmente o de automóvel, de

vida, riscos financeiros e patrimonial. As demais atividades do setor também cresceram: Transportes (3,4%), Outros Serviços (2,4%), Administração Pública (1,6%) e Comércio (0,1%).

Tabela 2.2 - Taxas de crescimento (%) do PIB e Valor Adicionado por atividades no trimestre em relação ao trimestre imediatamente anterior - Brasil - 2º Trim. 2022 a 2º Trim. 2023 (*)

Setores e Atividades	2º Trim. 2022 (**)	3º Trim. 2022 (**)	4º Trim. 2022 (**)	1º Trim. 2023 (**)	2º Trim. 2023 (**)
Agropecuária	0,2	-1,2	-1,3	21,0	-0,9
Indústria	1,2	0,8	-0,2	0,1	0,9
Extrativa Mineral	1,3	0,5	2,7	3,0	1,8
Transformação	1,3	-0,1	-1,3	-0,7	0,3
Construção Civil	1,3	0,9	-0,7	-0,7	0,7
Eletricidade, Gás e Água (SIUP)	1,9	1,2	1,4	1,6	0,4
Serviços	1,2	0,9	0,2	0,6	0,6
Comércio	1,8	0,2	-0,7	0,3	0,1
Transportes	2,5	1,0	0,2	1,2	0,9
Intermediação Financeira	-1,0	2,6	1,6	1,3	1,3
Administração Pública	-1,1	1,1	-0,4	0,5	0,4
Outros Serviços	3,1	1,1	1,0	-1,0	1,3
Valor Adicionado (VA)	0,9	0,3	-0,1	2,5	0,6
PIB	1,0	0,4	0,1	1,8	0,9

Fonte: IPECE e IBGE.

(*) São dados preliminares e podem sofrer alterações, quando forem divulgados os dados definitivos;

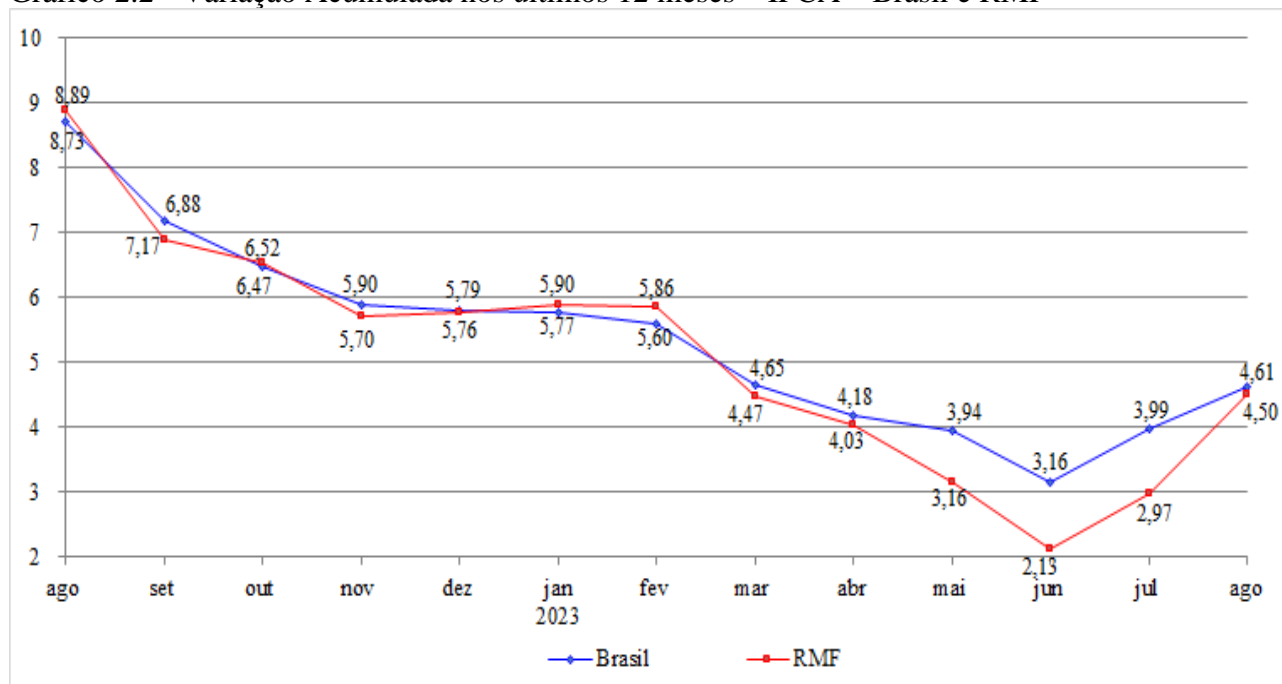
(**) Em comparação ao período imediatamente anterior;

Na comparação do segundo trimestre de 2023, em relação ao primeiro trimestre de 2023, trabalhando-se com as séries dessazonalizadas, o PIB do Brasil apresentou um crescimento de 0,9% (Tabela 2.2). A expansão da economia brasileira é explicada pelos crescimentos registrados na Indústria (0,9%) e Serviços (0,6%), enquanto a Agropecuária registrou uma queda de 0,9%.

2.3 Inflação

O Gráfico 2.2 apresenta a inflação acumulada dos últimos 12 meses até agosto de 2023 do Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) da Região Metropolitana de Fortaleza (RMF) e do Brasil.

Gráfico 2.2 - Variação Acumulada nos últimos 12 meses – IPCA – Brasil e RMF



Fonte: IBGE; Elaboração: IPECE.

De acordo com o Gráfico 2.2, após a mínima atingida em junho de 2023, a partir julho o acumulado dos últimos 12 meses voltou a subir tendo alcançado 4,50% na RMF e 4,65% no nacional até agosto. Esses valores encontram-se, ainda, dentro do limite superior de tolerância da meta de 3,25% estabelecida pelo Conselho Monetário Nacional (CMN) para 2023.

No relatório Focus da segunda semana de setembro de 2023 publicado no dia onze do referente mês, a mediana das expectativas de mercado projetava o IPCA para esse ano em 4,9% e, portanto, levemente acima do limite superior da meta de inflação, que é de 4,75%. Já para 2024, 2025 e 2026 as expectativas de inflação apuradas estão em 3,89%, 3,50% e 3,50%, respectivamente. Deve-se lembrar que para esses próximos anos a meta é de 3% com intervalo de tolerância de 1,50 ponto percentual (p.p.).

No dia 02 de agosto, o Banco Central iniciou um ciclo de redução da taxa juros levando a Selic a 13,25%. No comunicado do Comitê de Política Monetária (Copom), foi destacado “que a melhora do quadro inflacionário, refletindo em parte os impactos defasados da política monetária, aliada à queda das expectativas de inflação para prazos mais longos, após decisão recente do Conselho Monetário Nacional sobre a meta para a inflação, permitiram acumular a confiança necessária para iniciar um ciclo gradual de flexibilização monetária”.

Não obstante, deve-se também destacar que o Copom alertou sobre “a necessidade de perseverar com uma política monetária contracionista até que se consolide não apenas o processo de desinflação como também a ancoragem das expectativas em torno de suas metas”.

Finalmente, foi também considerado que “em se confirmando o cenário esperado, os membros do Comitê, unanimemente, anteveem redução de mesma magnitude nas próximas reuniões e avaliam que esse é o ritmo apropriado para manter a política monetária contracionista necessária para o processo desinflacionário. O Comitê ressalta ainda que a magnitude total do ciclo de flexibilização ao longo do tempo dependerá da evolução da dinâmica inflacionária, em especial dos componentes mais sensíveis à política monetária e à atividade econômica, das expectativas de inflação, em particular as de maior prazo, de suas projeções de inflação, do hiato do produto e do balanço de riscos”.

Nesse contexto, é esperado que até o final do ano haverá três quedas de 0,5 p.p. da Selic e, portanto, a possibilidade de ela fechar o ano de 2023 a 11,75%.

3 Atividade Econômica Cearense

3.1 Produto Interno Bruto

No segundo trimestre de 2023 com relação ao mesmo período de 2022, a economia cearense apresentou um crescimento de 1,63% (Tabela 3.1). No acumulado do ano, referente a variação do primeiro semestre de 2023, com relação ao mesmo período de 2022, a economia do Ceará apresentou um crescimento de 1,81%, enquanto no acumulado dos últimos quatro trimestres, registrou-se uma expansão de 0,54%.

Em relação aos setores que compõem o cálculo do PIB do Ceará, na comparação do segundo trimestre de 2023 com o mesmo período de 2022, o destaque positivo foi o setor dos Serviços (2,58%), puxado pelas atividades de Alojamento e alimentação (6,41%), Comércio (5,23%) e Transportes (3,11%). O setor da Agropecuária registrou um crescimento de 0,71%, enquanto a Indústria registrou uma retração de 3,25%, puxada pela forte queda na Indústria de Transformação (-6,63%).

Tabela 3.1 - Taxas de crescimento (%) do PIB e Valor Adicionado por atividades no trimestre em relação ao mesmo trimestre do ano anterior - Ceará - 2º Trim. 2022 a 2º Trim. 2023 (*)

Setores e Atividades	2º Trim. 2022 (**)	3º Trim. 2022 (**)	4º Trim. 2022 (**)	1º Trim. 2023 (**)	2º Trim. 2023 (**)	Acumulado no ano (**)	Acumulado nos 4 últimos Trim (***)
Agropecuária	0,85	14,20	9,51	0,56	0,71	0,26	6,70
Indústria	-0,88	-5,50	-7,48	-1,61	-3,25	-1,89	-5,10
Extrativa Mineral	3,09	6,29	3,11	1,22	-0,45	0,39	1,22
Transformação	-0,01	-3,15	-9,29	-5,03	-10,07	-6,63	-7,11
Construção Civil	5,01	7,39	4,48	1,08	0,32	0,88	1,68
Eletricidade, Gás e Água (SIUP)	-13,23	-22,84	-15,86	2,74	9,41	6,10	-8,81
Serviços	3,29	0,40	0,08	2,24	2,68	2,58	1,18
Comércio	3,45	-5,72	-5,13	1,07	5,23	3,13	-2,04
Alojamento e Alimentação	24,36	18,67	12,53	9,52	6,41	7,93	11,47
Transportes	11,24	4,41	2,03	2,98	3,11	3,04	3,17
Intermediação Financeira	2,61	0,64	-0,88	1,61	1,36	1,65	0,43
Administração Pública	0,14	0,54	2,47	2,33	1,94	2,35	2,05
Outros Serviços	12,25	9,99	2,81	5,31	1,84	3,53	4,87
Valor Adicionado (VA)	2,66	0,62	-0,80	1,66	1,46	1,72	0,49
PIB	2,70	0,57	-0,70	1,70	1,63	1,81	0,54

Fonte: IPECE e IBGE. Elaboração: IPECE.

(*) São dados preliminares e podem sofrer alterações, quando forem divulgados os dados definitivos;

(**) Em comparação ao mesmo período do ano anterior;

(***) Em comparação aos quatro trimestres imediatamente anteriores.

A Tabela 3.2 apresenta a análise das séries dessazonalizadas para a economia do Ceará, quando se compara um trimestre em relação ao imediatamente anterior. Na comparação do segundo trimestre de 2023 em relação ao primeiro trimestre de 2023, o PIB do Ceará apresentou um crescimento de 1,53%. Na análise dos setores da economia cearense, a Agropecuária cresceu 3,58%, o setor da Indústria apresentou uma elevação de 1,75%, enquanto os Serviços expandiram em 1,29%.

Tabela 3.2 - Taxas de crescimento (%) do PIB e Valor Adicionado por atividades no trimestre em relação ao trimestre imediatamente anterior - Ceará - 2º Trim. 2022 a 2º Trim. 2023 (*)

Setores e Atividades	2º Trim. 2022(**)	3º Trim. 2022(**)	4º Trim. 2022(**)	1º Trim. 2023(**)	2º Trim. 2023(**)
Agropecuária	2,81	4,42	-4,12	-3,64	3,58
Indústria	5,50	-5,16	-4,91	4,76	1,75
Extrativa Mineral	5,70	-0,97	-5,69	2,90	3,04
Transformação	6,98	-7,33	-8,20	6,48	-1,16
Construção Civil	3,38	-3,79	-3,38	5,37	1,87
Eletricidade, Gás e Água (SIUP)	2,67	0,18	-0,30	1,24	7,86
Serviços	1,16	-1,61	-0,09	2,91	1,29
Comércio	-0,67	-6,57	0,68	7,56	3,58
Alojamento e Alimentação	5,74	2,11	-0,45	2,04	2,34
Transportes	3,09	-1,55	-1,70	3,12	2,89
Intermediação Financeira	2,62	-1,74	-0,95	2,07	1,97
Administração Pública	0,25	0,39	1,59	0,48	-0,48
Outros Serviços	4,57	0,29	-3,40	4,00	1,07
Valor Adicionado (VA)	2,32	-1,60	-1,53	2,85	1,45
PIB	2,25	-1,64	-1,42	2,86	1,53

Fonte: IPECE e IBGE.

(*) São dados preliminares e podem sofrer alterações, quando forem divulgados os dados definitivos;

(**) Em comparação ao período imediatamente anterior;

3.2 Agropecuária

As chuvas ocorridas nas regiões do estado do Ceará, no segundo trimestre de 2023, ficaram abaixo da média e em torno da média, mas todas com desvio negativo, indicando um volume de chuva inferior a normal. Cariri e Jaguaruana foram as regiões com pluviosidade abaixo da média normal para o segundo trimestre do ano. Essas duas regiões são grandes produtoras agrícolas. As demais

regiões apresentaram chuvas consideradas em torno da média, porém, com desvio negativo. Dentre as regiões, destacam-se o Litoral de Fortaleza (-20,7) e Ibiapaba (-21,7) com desvios negativos acima de 20 (Tabela 3.3).

Mesmo com bom volume de chuva no começo do ano, os meses de abril e maio registram baixos volumes, o que comprometeu o desempenho do setor agropecuário, principalmente as culturas de sequeiro.

Tabela 3.3 - Comparativo do desvio percentual entre a média das normais e a média das pluviosidades observadas, 2º trimestre de 2023

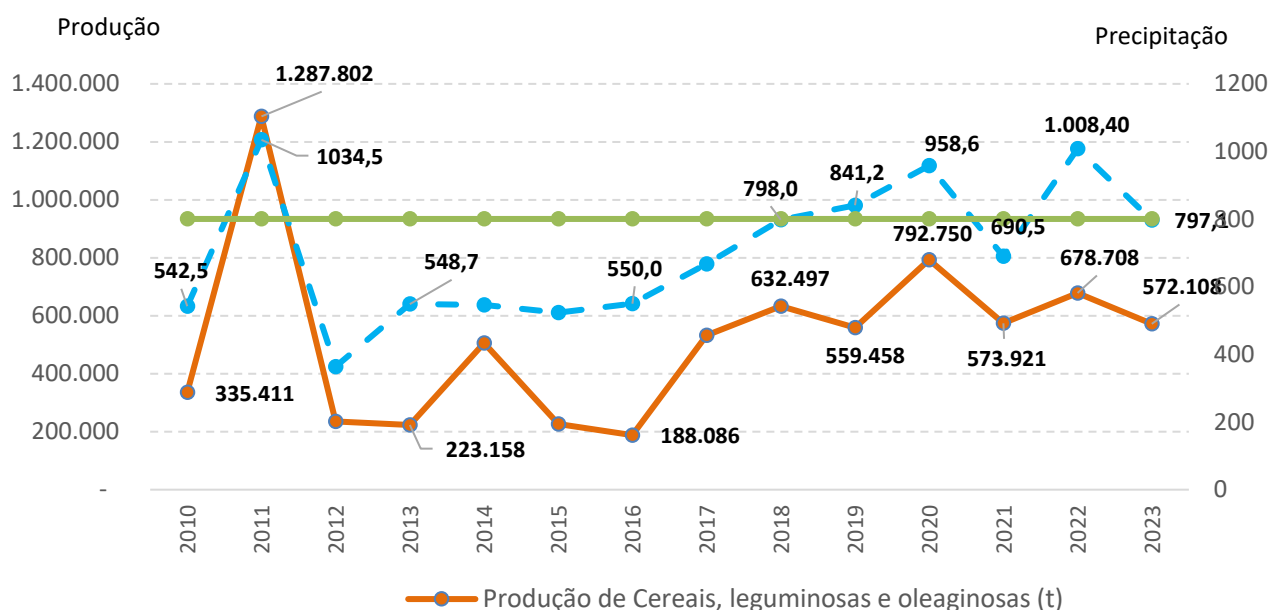
Macrorregião	Normal (mm)	Observado (mm)	Desvio (%)	Resumo
Cariri	262.8	191.3	-27.2	Abaixo da média
Ibiapaba	348.2	272.6	-21.7	Em torno da média
Jaguaribana	331.6	220.6	-33.5	Abaixo da média
Litoral de Fortaleza	518.5	411.1	-20.7	Em torno da média
Litoral do Pecem	375	330.3	-11.9	Em torno da média
Litoral Norte	397.1	394.5	-0.7	Em torno da média
Maciço de Baturité	447.5	371.3	-17	Em torno da média
Sertão Central e Inhamuns	258.7	216.2	-16.4	Em torno da média

Fonte: FUNCEME, 2022.

A produção agrícola de cereais, leguminosas e oleaginosas do Ceará apresenta forte relação com o volume de chuva, devido serem, em sua maioria, culturas de sequeiro. Dessa forma, a produção dessas lavouras para o ano de 2023 indicaram leve redução quando comparada com a produção de 2022, acompanhando, portanto, o comportamento da precipitação pluviométrica do ano de 2023, que registrou leve redução, ficando abaixo do volume de chuva ocorrido no ano passado.

Dessa forma, a produção de cereais, leguminosas e oleaginosas do Ceará para o ano de 2023 está estimado em 572,1 tonenaldas, abaixo do obtido em 2022 que foi de 678,7 toneladas.

Gráfico – 3.1 Produção de Cereais, leguminosas e oleaginosas (t) x precipitação pluviométrica (mm), Ceará, 2010-2023.



Fonte: FUNCEME, 2023 e LSPA/IBGE.

Produção de grãos

A produção de milho do Ceará, em 2023, segundo estimativas realizadas pelo Levantamento Sistemático da Produção Agrícola LSPA/IBGE¹, aponta uma quantidade de aproximadamente 438 mil tonaladas, indicando queda de 18,7%, com relação a colheita de 2022. Feijão e algodão, também, indicam redução da safra de 2023, comparado com a obtida em 2022.

Enquanto que a produção de arroz e fava para o ano de 2023, indica crescimento de 12,8% e 7,82%, respectivamente, comparado com o ano de 2022. A produção de mandioca também aponta crescimento (2,7%) devido ao maior rendimento.

Em termos de participação, do total de grãos a ser produzido no Ceará em 2023, milho e feijão somam mais de 90% do total.

¹ As estimativas realizadas pelo LSPA/IBGE, começam o ano com base nas safras passadas e nas condições de plantio. Esta sistemática possibilita uma análise mensal dos valores estimados de área, produção e produtividade de cada cultura investigada.

Tabela 3.4 - Produção (toneladas) estimada de Grãos e de Tubérculos e Raízes, Ceará, 2021-2022*

Produção de Grãos e Tubérculos	Produção (t) 2022*	Produção (t) 2023*	Var (%) 2023/2022
Milho	538.505	437.999	-18,66
Feijão	101.980	84.047	-17,58
Mandioca	48.459	49.768	2,7
Arroz	17.116	19.309	12,81
Fava	4.360	4.701	7,82
Algodão	3.386	2.481	-26,73

Fonte: LSPA/IBGE, 2022. Nota: (*) As estimativas da produção de 2022 e 2023 não incluem a produção de sementes.

Produção de Frutas

A estimativa para a produção de frutas do Ceará, em 2023, projeta aumento para algumas das principais culturas colhidas no segundo trimestre do ano. Vale ressaltar, que a metodologia para o LSPA nos primeiros meses do ano sofre forte influência dos anos anteriores, havendo ajustes ao longo do ano corrente.

Tabela 3.5 - Estimativa da Produção de Frutas e Hortaliças (em toneladas) no Ceará – 2022-2023

Frutas	Produção (t) 2022*	Produção (t) 2023*	Var (%) 2023/2022
Banana	440.017	459.753	4,49
Coco-da-baía**	572.328	438.406	-23,40
Maracujá	148.013	146.259	-1,19
Mamão	114.299	119.883	4,89
Melão	86.923	74.356	-14,46
Melancia	48.459	49.768	2,70
Goiaba	22.844	25.526	11,74
Laranja	8.460	7.042	-16,76
Tomate	170.104	181.772	6,86
Alface	22.956	26.384	14,93
Abóbora	19.292	16.270	-15,66

Fonte: IBGE.

Notas: (*) As quantidades de 2022 e 2023 referem-se as estimativas obtidas pelo LSPA. (**) Produção em mil frutos.

Dessa forma, a estimativa para a produção de goiaba (11,7%), banana (4,5%), mamão (4,9%) e melancia (2,7%) indicaram crescimento para 2023 quando comparado com o ano anterior. Enquanto que a produção de coco-da-baía (-23,4%), melão (-14,5%), laranja (-16,8%) e maracujá (-1,2%) apontaram redução, considerando o mesmo período em análise.

Com relação as hortaliças, verificou-se aumento para a produção de tomate (6,9%) e alface (14,9%), enquanto que a produção de abóbora indicou queda de 15,7%. Vale ressaltar que o tomate responde por mais da metade da produção de hortaliças (Tabela 3.5).

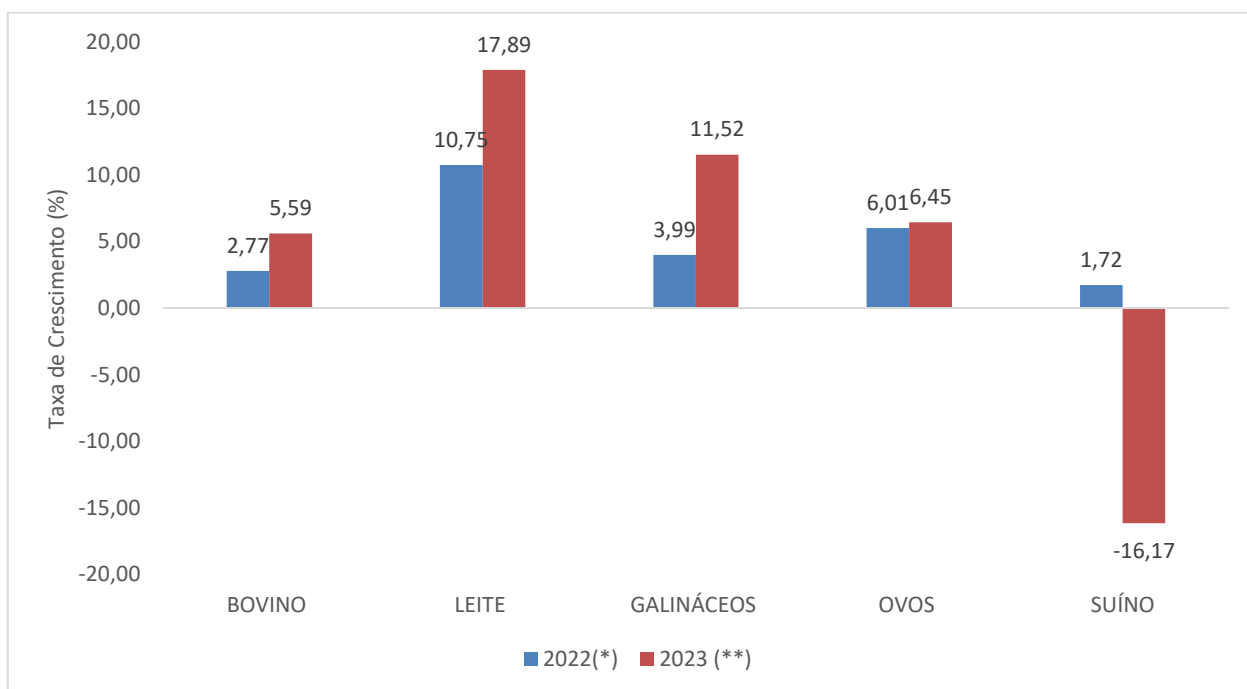
Pecuária

As atividades da pecuária apresentaram resultados positivos na estimativa do segundo trimestre de 2023 comparado com o ano de 2022. A produção de leite vem mantendo o ritmo de crescimento, que no segundo trimestre de 2023 indicou aumento de 17,9%. Vale ressaltar que a base de comparação de 2022 é bastante elevada, o que confirma a pujança da atividade leiteira no Ceará.

Outros destaques foram a produção de galináceos (11,5), ovos (6,5%) e bovino (5,6%), os quais também registraram aumento no segundo trimestre de 2023 quando comparado com o mesmo período de 2022.

Com relação a produção de suínos, a estimativa indicou variação negativa de -16,17%, comparado com 2022 (Gráfico 3.2).

Gráfico 3.2 - Taxa de crescimento (%) das principais atividades da pecuária –Ceará – 2022 -2023



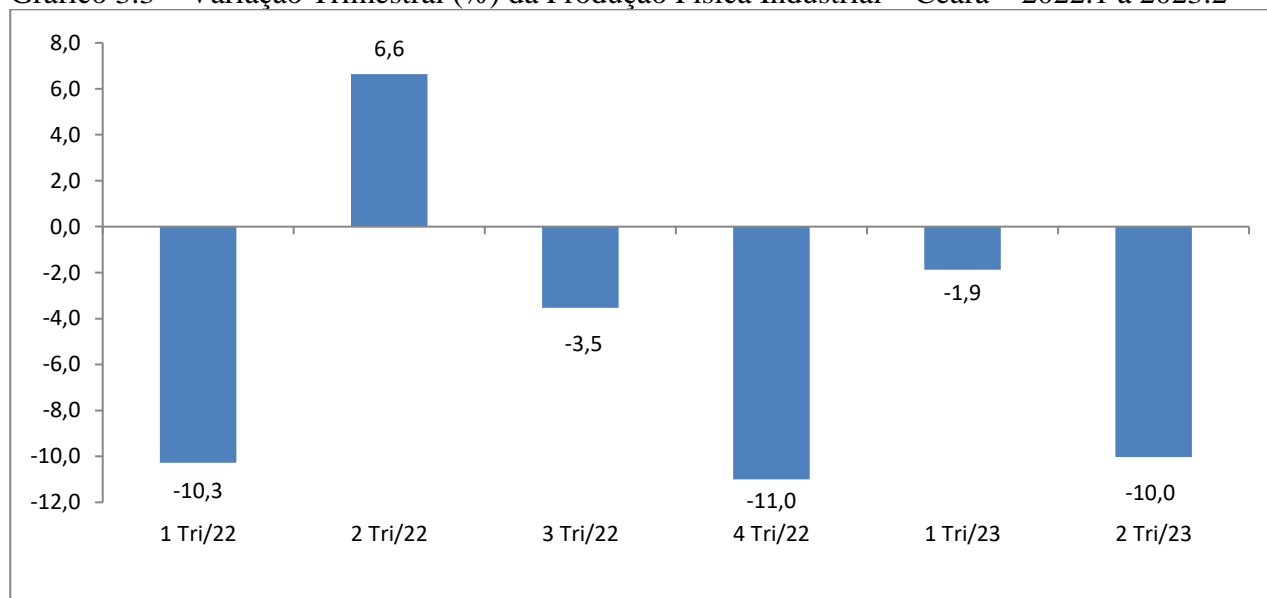
Fonte: IBGE/IPECE

3.3 Indústria de Transformação – Produção Física (2º Trimestre – 2023)

No segundo trimestre de 2023, a Indústria de transformação cearense manteve a sequência de resultados negativos na sua produção física. Entre os meses de abril e junho, a produção da manufatura estadual recuou fortemente, com taxa de -10,0% em relação aos mesmos meses do ano anterior. O resultado recente é a quarta redução seguida na produção física da indústria cearense neste tipo de comparação.

O Gráfico 3.3, a seguir, apresenta a trajetória negativa da manufatura no Estado no período recente. Os dados comentados constam da Pesquisa Industrial Mensal – Produção Física, do IBGE (PIM-PF/IBGE).

Gráfico 3.3 – Variação Trimestral (%) da Produção Física Industrial – Ceará – 2022.1 a 2023.2



Fonte: PIM-PF/IBGE. Elaboração própria. Nota: Variação em relação ao mesmo período do ano anterior.

Os resultados negativos são, na verdade, observados desde meados de 2021, com a honrosa exceção do segundo trimestre de 2022. Tal sequência, materializa uma realidade adversa e duradoura para o segmento da Transformação no Ceará.

Essa persistência dos resultados negativos que se sucedem pode ser relacionada a diferentes aspectos, que vêm sendo abordados ao longo dos últimos informes. Como já mencionado em outras edições, no primeiro momento, a perda de dinamismo está associado ao contexto da pandemia, com a consolidação do processo de reabertura do setor de serviços, a continuidade da pressão dos custos industriais e dos entraves nas cadeias produtivas. No momento seguinte, somando-se aos elementos

anteriores, têm-se restrições macroeconômicas nacionais, com destaque para a pressão inflacionária e a trajetória fortemente ascendente na taxa básica de juros, comprimindo a renda, o poder de compra e as condições financeiras das famílias e firmas.

Mais recentemente, tem-se a ocorrência de aspectos específicos a determinados segmentos da indústria local. Neste caso, o desempenho negativo e persistente de determinadas atividades industriais tem fornecido um impulso adicional para o recuo observado na produção. Integram este grupo os segmentos de Vestuário, Produtos químicos, Máquinas e aparelhos elétricos, Metalurgia e Produtos de metal.

Os pontos acima ajudam a entender a dinâmica de médio prazo da manufatura cearense. Para além disso, o desempenho do trimestre é também explicado pela oscilação de determinadas atividades, como a Fabricação de calçados e de Bebidas. Além de aprofundar a trajetória descendente, esta dinâmica setorial dificulta o início de um processo de recuperação.

A tais ingredientes se associa o fato de que os esperados efeitos positivos, advindos dos estímulos associados ao choque positivo de recursos por parte dos governos local e federal, ainda não se manifestaram na manufatura, embora já tenham alcançado o comércio e os serviços. Neste contexto, a recuperação na margem sinalizada no primeiro trimestre não se materializou no segundo período.

De fato, na análise mensal, as taxas de evolução da produção industrial foram negativas em sua maioria. Na comparação com iguais meses do ano anterior, a produção cearense recuou em abril (-7,8%), maio (-7,9%) e junho (-14,0%). Na comparação contra os meses imediatamente anteriores, o quadro de redução do ritmo de produção se repetiu. No mês de abril, em relação a março, o recuo foi de -3,3%; em maio, a taxa foi positiva em 1,4% na comparação com abril; em junho, entretanto, voltou a ser negativa em -6,0% em relação a maio. Tais movimentos mantêm o quadro de oscilação no desempenho da produção, algo comum ao longo de 2023, e interrompem a curta recuperação percebida no trimestre anterior.

Seja na comparação com o ano anterior, seja na análise ao longo do ano, que capta os movimentos marginais, a Indústria de transformação, no Ceará, tem registrado recuos na produção. Estes resultados ressaltam o contexto de prolongamento e intensificação da conjuntura adversa atravessada pela manufatura estadual.

Embora mais intenso no Ceará, o momento desfavorável para produção industrial, em 2023, tem sido algo também observado para o país, para a região Nordeste e para a maioria dos Estados brasileiros pesquisados. Tais resultados demonstram que o contexto pós pandemia e o ambiente macroeconômico têm afetado de modo negativo a manufatura no Brasil.

Na Tabela 3.6, é possível ver os resultados mensais e o acumulado do ano para os estados pesquisados, para o país e para a região Nordeste.

Tabela 3.6 - Variação (%) da Produção Física Industrial – Brasil, Nordeste e Estados – abril (abr), maio (mai) e junho (jun) e acumulado do ano – 2022 e 2023

Brasil e Estados	Variação Mensal (2022)			Acumulado Ano (2022)	Variação Mensal (2023)			Acumulado Ano (2023)
	Abr	Mai	Jun		Abr	Mai	Jun	
Brasil	0,0	1,3	0,2	-1,5	-3,5	0,3	-1,6	-1,3
Nordeste	13,0	16,3	10,3	4,0	-2,7	-0,8	-5,5	-1,9
Amazonas	-0,5	14,2	-6,7	0,9	0,7	8,1	6,9	10,5
Rio Grande do Norte	-	-	-	-	12,9	4,8	34,5	7,9
Minas Gerais	-1,5	-6,2	-10,7	-3,9	-0,6	5,2	4,9	3,6
Rio de Janeiro	25,1	2,6	-4,2	3,9	-7,7	-4,5	6,2	2,6
Mato Grosso do Sul	-	-	-	-	-5,2	5,5	-0,9	1,4
Mato Grosso	12,9	22,4	22,5	24,8	9,8	8,2	10,6	1,2
Goiás	0,3	-6,4	-6,4	4,4	-1,4	0,3	6,8	0,4
Paraná	-5,9	-1,6	5,2	-1,4	-3,2	3,1	-3,2	-0,9
Pernambuco	14,9	5,8	13,9	5,6	-6,6	6,3	4,2	-1,1
Bahia	23,7	32,2	13,5	11,9	4,5	-2,2	-2,9	-1,2
São Paulo	-0,1	-2,1	-1,0	-2,6	-3,1	2,5	-2,3	-1,7
Maranhão	-	-	-	-	-14,2	-4,9	-20,2	-2,2
Santa Catarina	-5,4	-1,8	-2,0	-4,8	-5,8	-3,3	-0,7	-3,6
Rio Grande do Sul	-1,4	2,9	4,7	1,1	-4,8	-0,5	-4,5	-6,0
Pará	0,7	3,9	3,5	-11,7	-6,6	-0,3	-5,3	-6,1
Ceará	8,0	9,0	3,4	-2,2	-7,8	-7,9	-14,0	-6,1
Espírito Santo	-3,1	3,5	8,3	4,0	-9,5	-8,9	-6,7	-9,7

Fonte: PIM-PF (IBGE). Elaboração própria. Nota: Variação em relação ao mesmo período do ano anterior. Estados ordenados pelo acumulado do ano de 2023. (*) Os estados do Maranhão, Mato Grosso do Sul e Rio Grande do Norte passaram a fazer parte da Nova PIM-PF divulgada em 2023 e que tem o ano de 2022 como período base.

Como se percebe na Tabela 3.6, no resultado acumulado para o ano, a indústria estadual registrou uma queda de -6,1%, em relação ao primeiro semestre do ano passado. O desempenho cearense superou apenas o observado no Espírito Santo (9,7%) e se igualou ao do Pará (-6,1%). Estes Estados registraram as maiores quedas acumuladas nos primeiros seis meses do ano. Na verdade, a maior parte dos Estados pesquisados acumulou retrações na produção em 2023. Apenas sete, entre os dezessete pesquisados, apresentaram expansão na atividade industrial. Dentre estes, destaque para Amazonas (10,5%), Rio Grande do Norte (7,9%) e Minas Gerais (3,6%) com as maiores altas.

A conjuntura nacional adversa é retratada também na taxa nacional, que indica o recuo na produção industrial, o mesmo ocorrendo na região Nordeste. Na primeira metade do ano, as taxas são negativas em -1,3% e -1,9%, respectivamente.

Resultados Setoriais

Assim como no período anterior, o resultado negativo no segundo trimestre de 2023 é explicado por um movimento de retração generalizado na produção, que alcança a maior parte das atividades industriais. Entre os meses de abril e junho, na comparação com iguais meses do ano anterior, oito entre as onze atividades pesquisadas registraram redução na produção física.

As únicas atividades a apresentarem números positivos, neste período, foram a Fabricação de Produtos têxteis, de Produtos alimentícios e de Derivados de petróleo. A produção de têxteis cresceu 23,2% no trimestre, sua segunda alta intensa e consecutiva. A fabricação de alimentos avançou 3,3%, também mantendo a expansão registrada no início do ano. A produção de derivados do petróleo cresceu apenas 0,6%, mas o suficiente para manter uma trajetória relativamente longa de expansão da produção.

Entre os segmentos com taxas negativas, os primeiros destaques são para Fabricação de Produtos de Metal (-45,4%), de Produtos Químicos (-37,8%) e de Confecção de Artigos do Vestuário (-27,3%), que se sobressaem como as maiores retrações no atual trimestre. Além destas, a produção de Metalurgia (-15,9%) e de Máquinas e aparelhos elétricos (-2,6%) registraram mais um trimestre de recuo na produção, repetindo o desempenho que os caracteriza nos últimos períodos.

Além dos movimentos acima que têm se repetido ao longo dos últimos trimestres, neste segundo, em particular, a redução na produção de calçados teve um impacto relevante. Após crescer 8,9% no primeiro trimestre, a atividade recuou fortemente entre os meses de abril a junho, com queda de -14,8% em relação a igual período do ano anterior. Ao lado da fabricação de Vestuário a de Produtos químicos registrou a terceira maior contribuição negativa para o resultado trimestral da Indústria de transformação.

O negativo e persistente desempenho de algumas atividades industriais e a oscilação de outras ajudam a entender o comportamento da manufatura cearense ao longo dos últimos trimestres. A conjuntura adversa e os diferentes aspectos que a compõem, como apresentado anteriormente, parece afetar boa parte dos setores industriais de forma intensa, apesar de intensidades diferentes. Na Tabela 3.7, a seguir, os números são apresentados.

Tabela 3.7 – Variação Trimestral e Acumulada (%) da Produção Física por Atividades Industriais – Ceará – 2022 e 2023

Setores	Variação Trimestral					Variação Acumulada	
	2022.2	2022.3	2022.4	2023.1	2023.2	2022.2	2023.2
Indústrias de transformação	6,6	-3,5	-11,0	-1,9	-10,0	-2,2	-6,1
Fabricação de produtos têxteis	8,0	-3,2	-9,1	33,2	23,2	1,7	27,9
Fabricação de produtos alimentícios	-11,5	-9,3	-6,3	4,2	3,3	-7,2	3,7
Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	33,7	23,4	10,9	11,0	0,6	9,0	5,3
Fabricação de bebidas	15,3	-3,0	-11,5	7,1	-2,0	2,5	2,4
Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-29,1	-22,9	-9,2	-10,3	-2,6	-27,2	-6,5
Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	11,1	9,8	-1,6	-5,4	-9,8	6,8	-7,7
Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	27,2	5,1	-1,8	8,9	-14,8	-1,2	-3,6
Metalurgia	11,7	-9,6	-20,8	-23,1	-15,9	21,9	-19,5
Confecção de artigos do vestuário e acessórios	-28,1	-26,2	-35,3	-19,2	-27,3	-35,0	-23,3
Fabricação de produtos químicos	-12,1	-25,7	-23,7	-13,6	-37,8	-10,3	-26,2
Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	9,6	3,9	-19,7	-31,8	-45,4	8,4	-38,0

Fonte: PIM-PF (IBGE). Elaboração própria. Nota: Variações trimestral e acumulada em relação aos mesmos períodos do ano anterior. Atividades ordenadas pela variação em 2023.2.

Considerações Finais

Ao final do primeiro trimestre de 2023, a despeito de mais uma redução da produção física, os resultados na margem pareciam indicar um retorno da atividade à trajetória de crescimento. Finalizado o segundo trimestre, o quadro esperado não se confirmou.

Os resultados do período mais recente mantiveram a Indústria de transformação no Ceará em sua rota de encolhimento da produção. Este resultado no curto prazo reflete os efeitos de uma conjuntura macroeconômica que por um tempo relevante se mostrou fortemente restritiva.

Os alívios e estímulos recentes, exemplificados nos cortes da taxa de juros e na ampliação das transferências de recursos por parte dos governos, local e federal, para as famílias mais carentes e de menor renda, ainda não se manifestaram de modo decisivo sobre a produção industrial. Adicionalmente e, de certo modo, como um reflexo deste contexto, a generalização do fraco desempenho produtivo entre os diferentes segmentos industriais amplifica as restrições e dificulta a retomada do crescimento.

De fato, a conjuntura tem se mantido desafiadora para manufatura no Brasil e, em especial, no Ceará. Os alertas quanto ao longo período de redução na produção do setor e os potenciais efeitos mais duradouros na sua capacidade crescimento se tornam ainda mais relevantes neste momento. Potencial de crescimento, de competitividade pode estar sendo reduzido de forma irreversível no curto prazo, o que pode limitar a resposta positiva em um momento mais favorável à retomada da atividade.

Como já comentado, períodos longos de retração podem afetar a capacidade estrutural de produção, limitando o potencial de crescimento e inibindo um processo de retomada mais vigoroso. Na última década, esta tem sido uma realidade comum ao segmento industrial no Ceará, que tem demonstrado pouca capacidade de sustentar anos seguidos de expansão.

O resultado acumulado no primeiro semestre traz a necessidade de uma expansão relevante ao longo do restante do ano para evitar que 2023 se encerre como mais um período de encolhimento produtivo. Neste sentido, há a chance de que os estímulos e a resposta já observados no comércio e no setor de serviços possa alcançar também a produção industrial. Os números dos próximos períodos fornecerão maior clareza quanto aos movimentos do setor.

3.4 Serviços

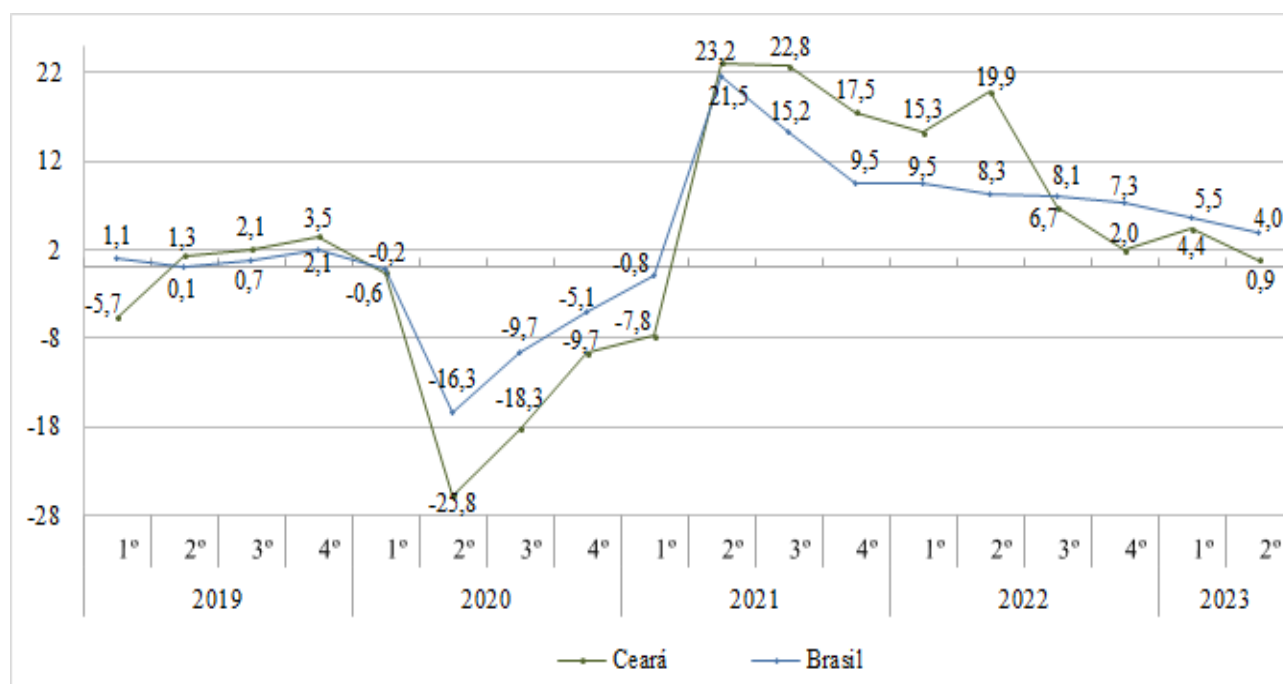
Os serviços empresariais não-financeiros do Ceará, com base na Pesquisa Mensal de Serviços (PMS)² do IBGE, apresentaram nesse segundo trimestre de 2023 um leve crescimento de 0,9% quando comparado ao mesmo trimestre do ano de 2022. Já a atividade nacional cresceu 4% a partir dessa mesma base de comparação. Os resultados estão apresentados no Gráfico 3.4 abaixo.

Destaca-se que esse crescimento local ocorre diante de uma base de comparação alta considerando o crescimento de quase 20% no segundo trimestre de 2022, que já havia crescido também diante do forte crescimento de 23% no segundo trimestre de 2021 no bojo da retomada das atividades econômicas após a crise sanitária.

É interessante também observar que os serviços cearenses seguem o ciclo dos serviços nacionais, embora haja diferença de magnitude entre elas, principalmente antes e após o período em que as economias foram assoladas pela pandemia da Covid-19.

² A Pesquisa Mensal dos Serviços (PMS) apresenta cinco grandes segmentos, a saber: 1) Serviços Prestados às Famílias; 2) Serviços de Informação e Comunicação; 3) Serviços Profissionais, Administrativos e Complementares; 4) Transportes, Serviços Auxiliares dos Transportes e Correio; 5) Outros Serviços. Esses segmentos não são iguais aos subsetores daqueles que compõem as estimativas do PIB trimestral o que leva a resultados e interpretações distintas.

Gráfico 3.4 - Variação Trimestral (%) da Pesquisa Mensal dos Serviços – Brasil/Ceará



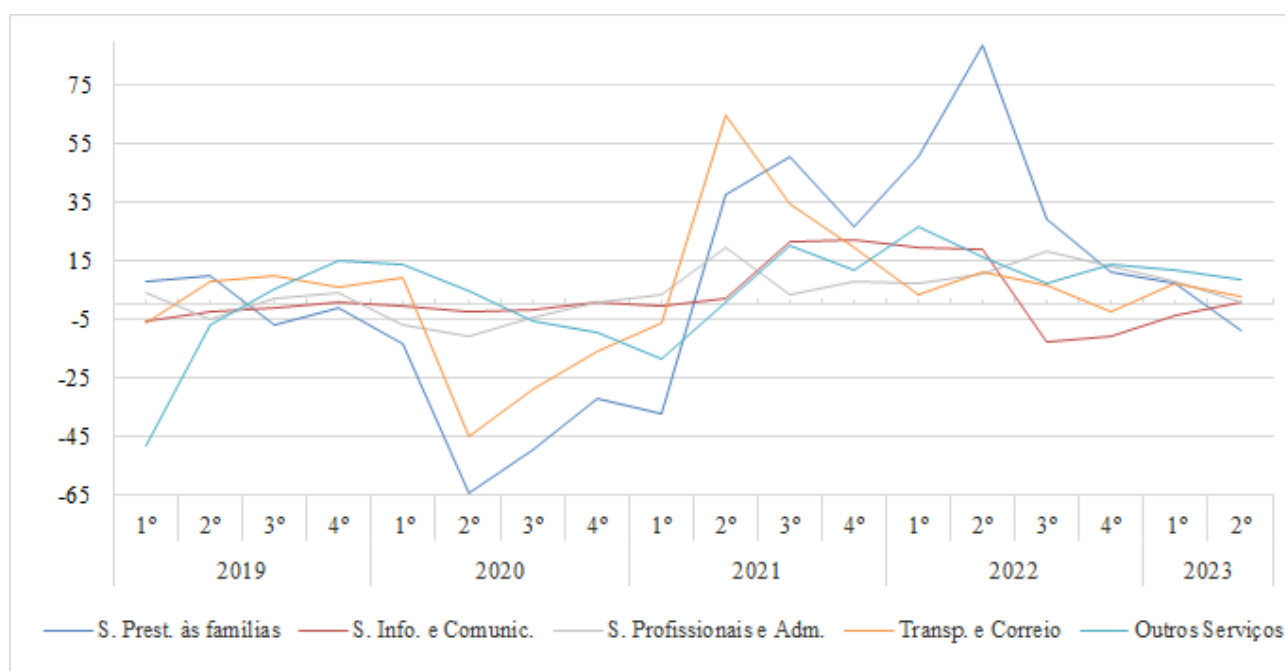
Fonte: PMS/IBGE. Elaboração: IPECE.

De fato, convém destacar que quando se observa tanto o segundo trimestre de 2021 como o segundo trimestre de 2022 o setor cearense cresceu acima do nacional, principalmente nesse último período.

Pode-se, também, observar que apesar de ser o nono crescimento consecutivo trimestral desde a recuperação do setor após cinco quedas consecutivas em decorrência da crise sanitária iniciado ao final do primeiro trimestre 2020 é clara sua tendência de desaceleração indicando possivelmente desempenho negativo os próximos períodos.

O Gráfico 3.5, por sua vez, apresenta o desempenho trimestral das cinco atividades que compõem os serviços empresariais não-financeiros do Ceará.

Gráfico 3.5 - Variação Trimestral (%) da Pesquisa Mensal dos Serviços – Ceará – Atividades



Fonte: PMS/IBGE. Elaboração: IPECE.

Uma primeira observação a ser destacada no Gráfico 3.5, acima, é maior dispersão dos segmentos que compõem a PMS cearense a partir da eclosão da crise sanitária. Dito de outro modo, os segmentos que compõem a PMS estadual apresentam taxas maiores a partir do segundo trimestre de 2020, vis-à-vis aos trimestres do ano de 2019.

A principal hipótese a ser aventada para a perda de fôlego da atividade como um todo, deve-se ao arrefecimento do segmento Serviços prestados às famílias considerando que nos períodos anteriores essa foi a atividade que mais puxou o índice total. Por exemplo, no segundo trimestre de 2022 os serviços prestados às famílias haviam crescido a impressionante taxa de 88%, enquanto o total tinha apresentado crescimento de 19%. Já no segundo trimestre de 2020, a queda dos serviços prestados às famílias alcançou -64%, enquanto o setor como um todo recuou -25,5%. Nesse segundo trimestre de 2023 os serviços prestados às famílias recuou -9%, o que revela muito sobre o pífio crescimento de menos de 1%.

Outro segmento que segue uma tendência próxima ao total é de transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio seguiu próximo a atividade total. Isso fica mais claro na queda ocorrida no segundo trimestre de 2020 quando esse segmento chegou a recuar quase -45% – como já destacado, o total teve queda de -25,5%. Já nesse segundo trimestre de 2023, o segmento cresceu 2,6% e o total, como já anunciado, 0,9%.

Os segmentos de informação e comunicação e o segmento dos serviços profissionais, administrativos e complementares também tiveram desempenho bem próximo ao segmento total nesse terceiro trimestre de 2023: 1% e 0,8%, respectivamente. Por outro lado, ambos tiveram comportamento bem distintos do total tanto no auge do período pandêmico bem como no processo de recuperação.

No caso dos serviços de informação e comunicação é importante lembrar que no segundo trimestre de 2020, o segmento teve uma queda de apenas -2,4%. É uma atividade que congrega o setor de telecomunicações – telecomunicações por fio e sem fio, atividades de TV por assinatura – e os serviços de tecnologia da informação, ou seja, um serviço diretamente associado ao entretenimento e ligadas ao desenvolvimento de programas e consultoria em tecnologia, todas elas fortemente impulsionadas pelo trabalho remoto. Portanto, ao que tudo indica é um segmento que não sofreu impacto negativo por conta do fechamento dos serviços em gerais ao longo da pandemia. Nesse segundo trimestre de 2023, o segmento cresceu 1%, resultado quase idêntico ao total.

Por sua vez, o segmento dos serviços profissionais, administrativos e complementares no segundo trimestre, tiveram recuo de -10,8% no segundo trimestre de 2020. Embora seja uma queda significativa, foi um segmento que esteve apenas abaixo dos serviços de informação e comunicação e do crescimento de outros serviços. Nesse segundo trimestre de 2023, o crescimento foi quase idêntico ao total ao registrar uma taxa 0,8%.

Diferentemente foi o padrão para o segmento dos outros serviços. Tomando como referência o segundo trimestre de 2020, esse setor havia crescido 5,1%, enquanto o total dos serviços empresariais não-financeiros do Estado do Ceará recuavam quase 26%. Nesse segundo trimestre de 2023 os outros serviços deslocam-se novamente dos demais crescendo a taxa de 8,7%.

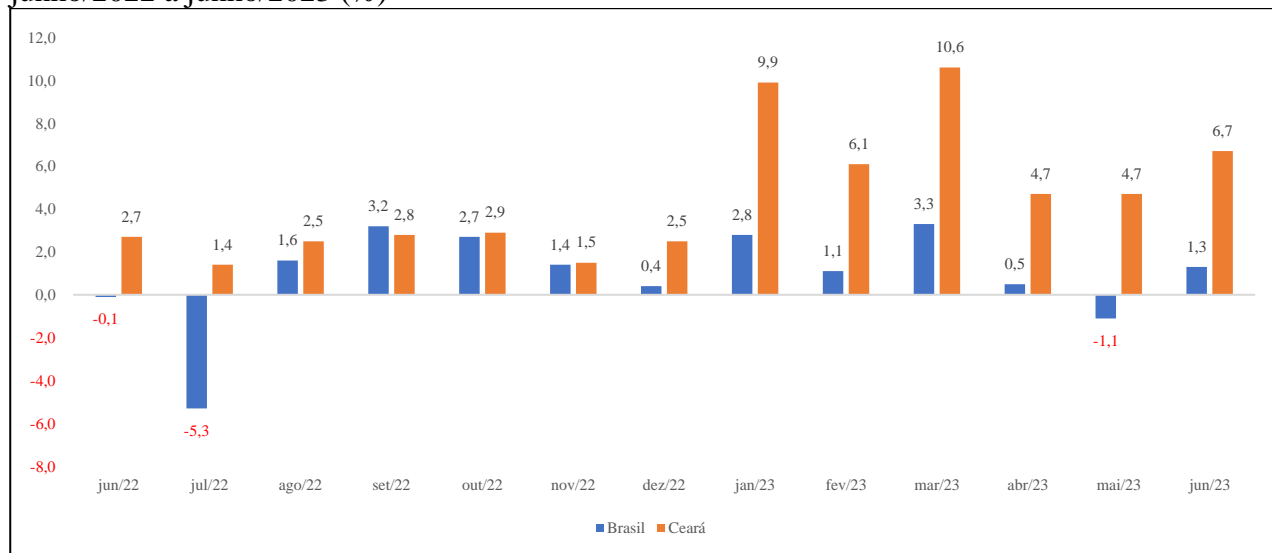
Evolução das Vendas Mensais do Varejo Comum e Ampliado

O objetivo da presente seção é apresentar a variação mensal, trimestral e anual das vendas do varejo comum e ampliado cearense fazendo uma análise comparativa com o Brasil, finalizando com uma análise do desempenho por atividades econômicas selecionadas do varejo cearense e nacional.

A partir dos dados da Pesquisa Mensal do Comércio (PMC) divulgada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) é possível observar que as vendas do varejo comum cearense registraram uma alta de 6,7% em junho de 2023, bem acima da alta de 1,3% registrada pelo varejo comum nacional. Com este desempenho o varejo comum cearense registrou a décima sétima alta

mensal consecutiva desde fevereiro de 2022, revelando uma trajetória mensal persistente de crescimento nas vendas do varejo comum local (Gráfico 3.6).

Gráfico 3.6 – Evolução da variação mensal das vendas do varejo comum – Brasil e Ceará – junho/2022 a junho/2023 (%)

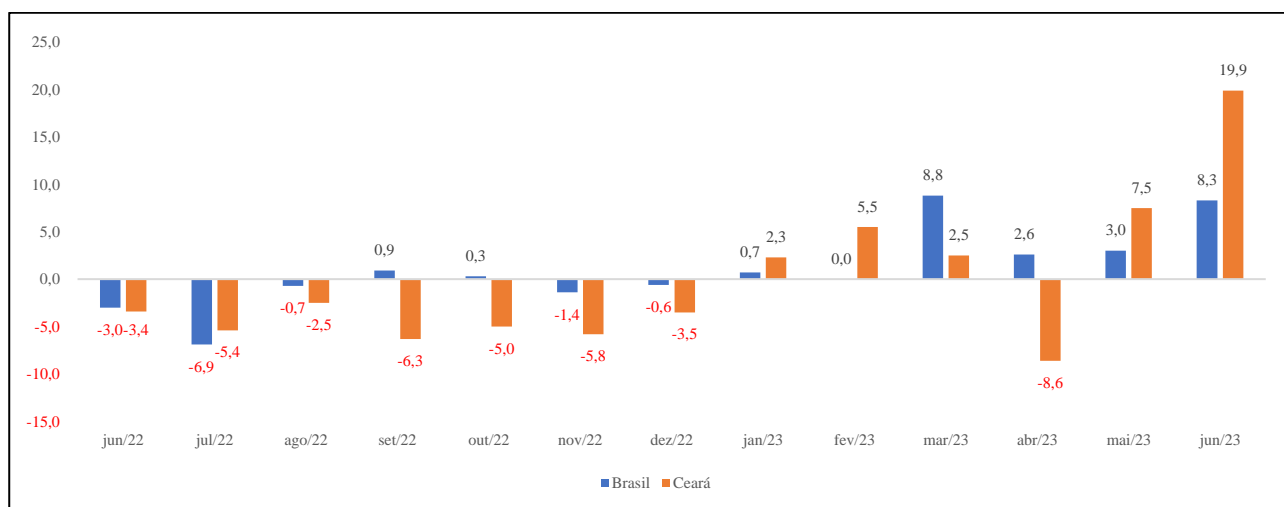


Fonte: PMC-IBGE. Elaboração: IPECE.

A partir da análise do Gráfico 3.7 é possível observar que as vendas do varejo ampliado cearense vêm registrando um comportamento bem diferente do observado no varejo comum. Nota-se um crescimento bastante expressivo de 19,9% em junho de 2023, bem acima da alta de 8,3% registrada pelo varejo nacional, fato esse bastante influenciado pelo desempenho nas vendas de veículos, motocicletas, partes e peças que registrou alta em junho de 39,1% e de materiais de construção que também registrou alta de 25,7% no mesmo mês. Vale destacar que as vendas nacionais de veículos, motocicletas, partes e peças, referente a junho de 2023 relativa a igual período de 2022, também registraram crescimento, mas num patamar bem menor de 17,9%, enquanto as vendas de materiais de construção registraram queda de 2,7% na mesma comparação.

Ressalta-se que as vendas do varejo ampliado cearense apresentaram sérios problemas entre os meses de junho e dezembro de 2022, com quedas mensais sucessivas. No entanto, este vem se recuperando ao longo do ano de 2023. O varejo ampliado nacional que também enfrentou alguns problemas em 2022, passou também a apresentar certa recuperação nos primeiros seis meses desse ano.

Gráfico 3.7 – Evolução da variação mensal das vendas do varejo ampliado – Brasil e Ceará – junho/2022 a junho/2023 (%)

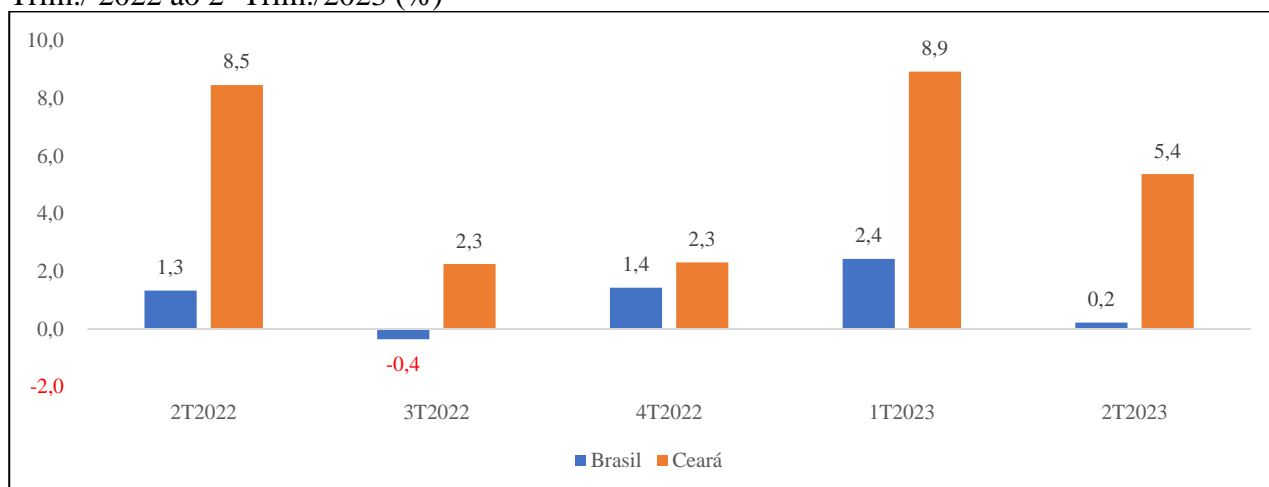


Fonte: PMC-IBGE. Elaboração: IPECE.

Evolução das Vendas Trimestrais do Varejo Comum e Ampliado

Como resultado das boas vendas mensais, o varejo comum cearense registrou uma alta de 5,4% no segundo trimestre de 2023, comparado a igual período de 2022, todavia, inferior ao registrado no primeiro trimestre quando havia registrado alta de 8,9%, revelando certa desaceleração dentro do ano. Nota-se ainda que o desempenho, no segundo trimestre de 2023, no varejo comum cearense foi bem melhor que o desempenho do varejo comum nacional que registrou alta de apenas 0,2% que apresentou uma desaceleração bem mais intensa relativamente.

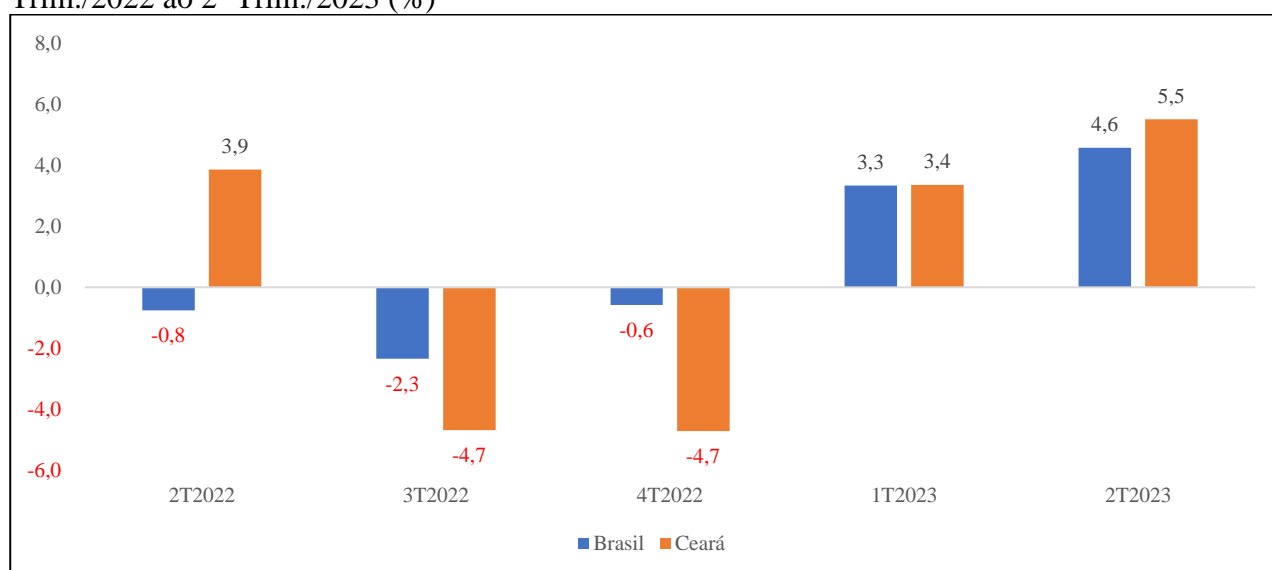
Gráfico 3.8 – Evolução da variação trimestral das vendas do varejo comum – Brasil e Ceará – 2º Trim./ 2022 ao 2º Trim./2023 (%)



Fonte: PMC-IBGE. Elaboração: IPECE.

Pela análise do gráfico 3.9, é possível notar um movimento diferente nas vendas do varejo ampliado cearense que passou a registrar uma alta de 5,5% no acumulado do segundo trimestre contra uma alta de 3,4% no acumulado do primeiro trimestre revelando uma aceleração nas vendas puxada especialmente pelas vendas de veículos e materiais de construção. Movimento semelhante também foi observado nas vendas do varejo ampliado nacional que passou a registrar uma alta acumulada no segundo trimestre de 4,6%, maior que aquela observada no primeiro trimestre de 3,3%, revelando também uma aceleração na taxa de crescimento das vendas do varejo ampliando, todavia, inferior se comparado ao movimento observado no estado do Ceará.

Gráfico 3.9 – Evolução da variação trimestral das vendas do varejo ampliado – Brasil e Ceará – 2º Trim./2022 ao 2º Trim./2023 (%)

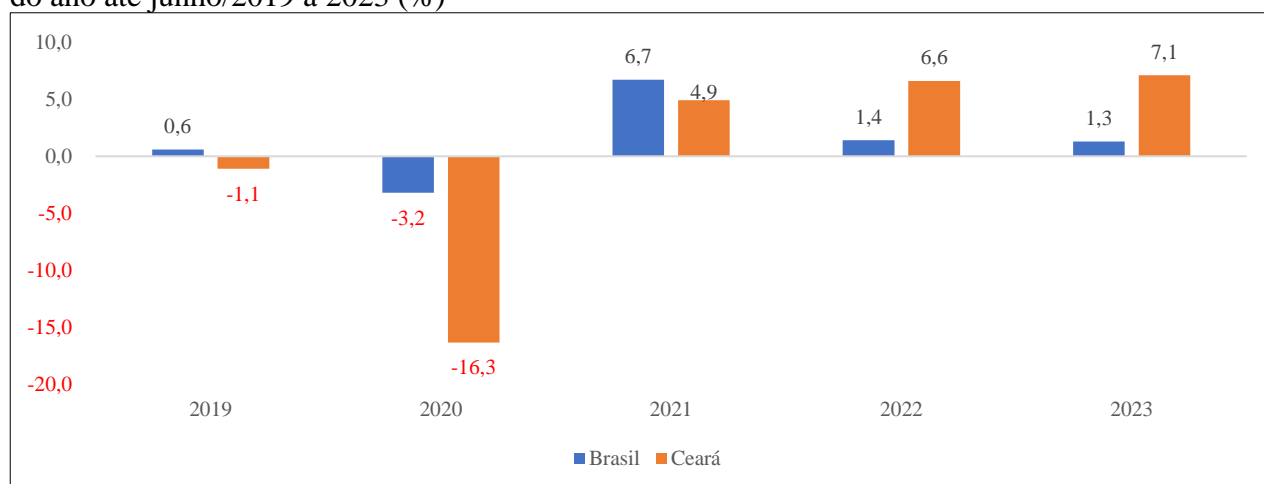


Fonte: PMC-IBGE. Elaboração: IPECE.

Evolução das Vendas Anuais do Varejo Comum e Ampliado

A partir da análise do Gráfico 3.10, é possível comparar o desempenho do varejo comum cearense e nacional no acumulado do ano até junho nos últimos cinco anos. Nota-se que o varejo comum cearense registrou uma alta de 7,1% no acumulado até junho de 2023. Com esse desempenho, o varejo comum cearense foi melhor que o desempenho observado em igual período do ano passado, revelando uma trajetória persistente de recuperação. Ademais, o varejo comum cearense registrou um desempenho também superior quando comparado ao desempenho do varejo comum nacional que apontou alta acumulada no ano de apenas 1,3%.

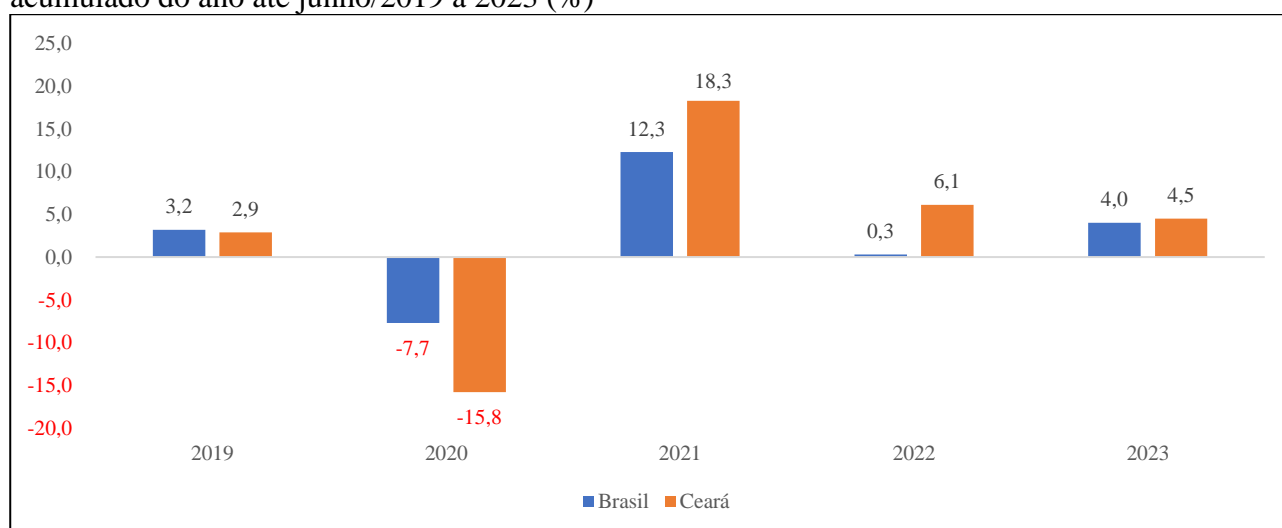
Gráfico 3.10 – Evolução da variação anual das vendas do varejo comum – Brasil e Ceará – acumulado do ano até junho/2019 a 2023 (%)



Fonte: PMC-IBGE. Elaboração: IPECE.

Na sequência, com base na análise do Gráfico 3.11 é possível comparar o desempenho do varejo ampliado cearense e nacional no acumulado do ano até junho nos últimos cinco anos. Nota-se que o varejo ampliado cearense registrou uma alta de 4,5% no acumulado até junho de 2023 frente a igual período do ano anterior. Esse resultado aponta para uma desaceleração do ritmo de crescimento nas vendas do varejo ampliado cearense, quando comparado ao resultado acumulado até junho dos últimos dois anos, a saber 2021 (+18,3%) e 2022 (+6,1%). No entanto, o desempenho anual do varejo ampliado cearense ainda conseguiu ser melhor que o desempenho nas vendas do varejo ampliado nacional que registrou alta de 4,0% na mesma comparação.

Gráfico 3.11 – Evolução da variação anual das vendas do varejo ampliado – Brasil e Ceará – acumulado do ano até junho/2019 a 2023 (%)



Fonte: PMC-IBGE. Elaboração: IPECE.

Evolução das Vendas do Varejo por Atividades

Pela análise da Tabela 3.8, é possível conhecer a variação do volume de vendas no acumulado do ano até junho do comércio varejista por atividades no Brasil e no Ceará dos últimos cinco anos.

Tabela 3.8 - Variação anual do volume de vendas do comércio varejista por atividades - Brasil e Ceará – Acumulado do ano até junho/2019 a 2023 (%)

Atividades	Brasil					Ceará				
	2019	2020	2021	2022	2023	2019	2020	2021	2022	2023
Atacado especializado em produtos alimentícios, bebidas e fumo	-	-	-	-	8,3	-	-	-	-	21,7
Hipermercados e supermercados	0,2	6,3	-2,2	0,3	3,1	-6,8	2,4	-7,1	-1,1	14,2
Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo	-0,3	5,4	-2,7	0,5	2,6	-5,1	-0,1	-7,8	1,4	12,3
Eletrodomésticos	-2,8	-0,1	8,4	-10,8	6,2	33,1	-38,4	21,8	4,9	11,3
Combustíveis e lubrificantes	0,5	-12,3	4,0	5,1	14,5	-5,1	-20,0	16,9	7,3	8,5
Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos	6,2	3,6	16,2	8,1	2,2	3,0	-7,3	9,3	7,0	4,1
Móveis e eletrodomésticos	-1,1	-1,4	11,0	-9,3	1,0	15,8	-39,1	28,5	2,2	2,9
Tecidos, vestuário e calçados	-0,6	-38,7	32,5	17,2	-9,0	3,5	-48,2	24,7	38,6	0,0
Veículos, motocicletas, partes e peças	10,9	-22,7	27,5	0,4	5,4	12,4	-16,3	46,7	3,2	-0,9
Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação	-0,1	-22,9	5,9	0,7	-0,7	-12,7	-17,0	18,0	6,2	-2,8
Móveis	3,4	-4,5	17,5	-6,8	-7,4	-3,0	-39,5	35,2	-4,1	-3,9
Livros, jornais, revistas e papelaria	-27,0	-28,8	-22,8	18,4	-1,7	-15,0	-26,7	-24,9	26,3	-4,2
Outros artigos de uso pessoal e doméstico	4,4	-10,6	31,6	-2,8	-13,7	-2,8	-25,5	12,2	6,9	-8,1
Material de construção	3,8	-2,0	21,5	-7,4	-3,6	12,0	-10,2	41,1	12,1	-10,3

Fonte: PMC-IBGE. Elaboração: IPECE. Ordenado pelo estado do Ceará.

Nota-se que, no acumulado até junho de 2023, um total de sete atividades do varejo cearense registrou variações positivas e outras seis variações negativas e apenas uma com variação nula na comparação com igual período do ano passado.

As cinco maiores altas observadas nas vendas do varejo cearense no acumulado do ano até junho de 2023 ocorreram nas atividades de Atacado especializado em produtos alimentícios, bebidas e fumo (+21,7%); Hipermercados e supermercados (+14,2%); Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo (+12,3%); Eletrodomésticos (+11,3%); e Combustíveis e lubrificantes (+8,5%). Apesar da recuperação nas vendas no segundo trimestre as vendas de Materiais de construção (-10,3%) e de Veículos, motocicletas, partes e peças (-0,9%) ainda foram negativas. As quatro maiores quedas foram observadas nas vendas de Material de construção; Outros artigos de uso pessoal e doméstico; Livros, jornais, revistas e papelaria; e Móveis.

Considerações Finais

A análise acima, permite concluir que as vendas do varejo comum cearense registraram uma alta expressiva no acumulado do segundo trimestre de 2023 de 5,4%, mas com trajetória de desaceleração na comparação com o trimestre imediatamente anterior que havia registrado alta de 8,9%. Apesar disso, o desempenho do varejo comum cearense foi bem melhor que o nacional que registrou alta no último trimestre de apenas 0,2%. Apesar desse movimento de desaceleração o varejo comum cearense apresentou, em 2023, um desempenho melhor que aquele observado em 2022.

No tocante às vendas do varejo ampliado estadual foi possível observar uma forte aceleração nas vendas no segundo trimestre, puxada especialmente pelas vendas de Veículos, motocicletas, partes e peças e Materiais de construção, superando também as vendas do varejo ampliado nacional. Contudo, apesar desse bom desempenho dentro do ano, ainda se observa uma desaceleração nas vendas do varejo ampliado cearense se comparada aos últimos dois anos, mas com resultados ainda melhores que o nacional.

Por fim, os destaques no ano de 2023 do varejo estadual ocorreram nas vendas de Atacado especializado em produtos alimentícios, bebidas e fumo, seguido por Hipermercados e supermercados; Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo; Eletrodomésticos; e Combustíveis e lubrificantes. Nota-se, que os setores que mais cresceram no ano estão ligados ao consumo de alimentos das famílias.

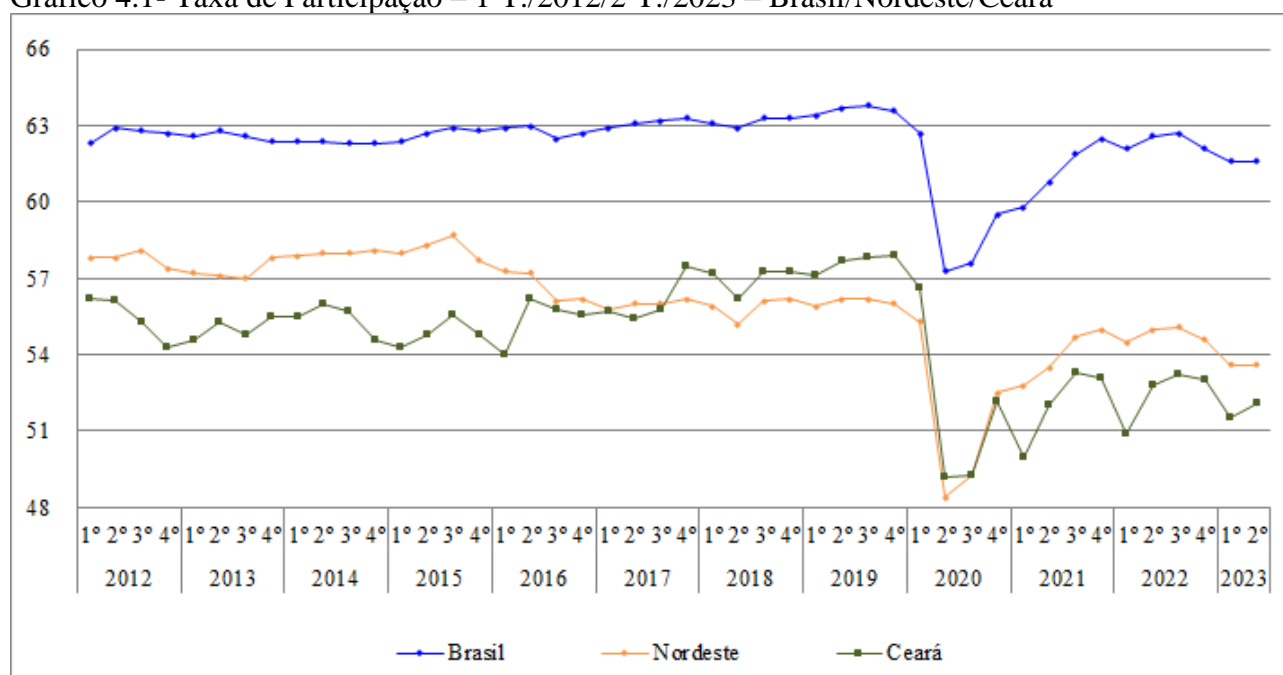
4 Mercado de Trabalho

4.1 Panorama Geral - Ceará

O Gráfico 4.1 abaixo apresenta a taxa de participação (TP) do Brasil, do Nordeste e do Estado Ceará com base nos dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua).

De acordo com esses dados, a taxa de participação do Estado do Ceará ficou em 52,1% nesse segundo trimestre de 2023, valor levemente menor *vis-à-vis* ao mesmo trimestre de 2022 (52,8%).

Gráfico 4.1- Taxa de Participação – 1ºT./2012/2ºT./2023 – Brasil/Nordeste/Ceará



Fonte: IBGE/PNAD Contínua. Elaboração: Termômetro do Mercado de Trabalho – IPECE.

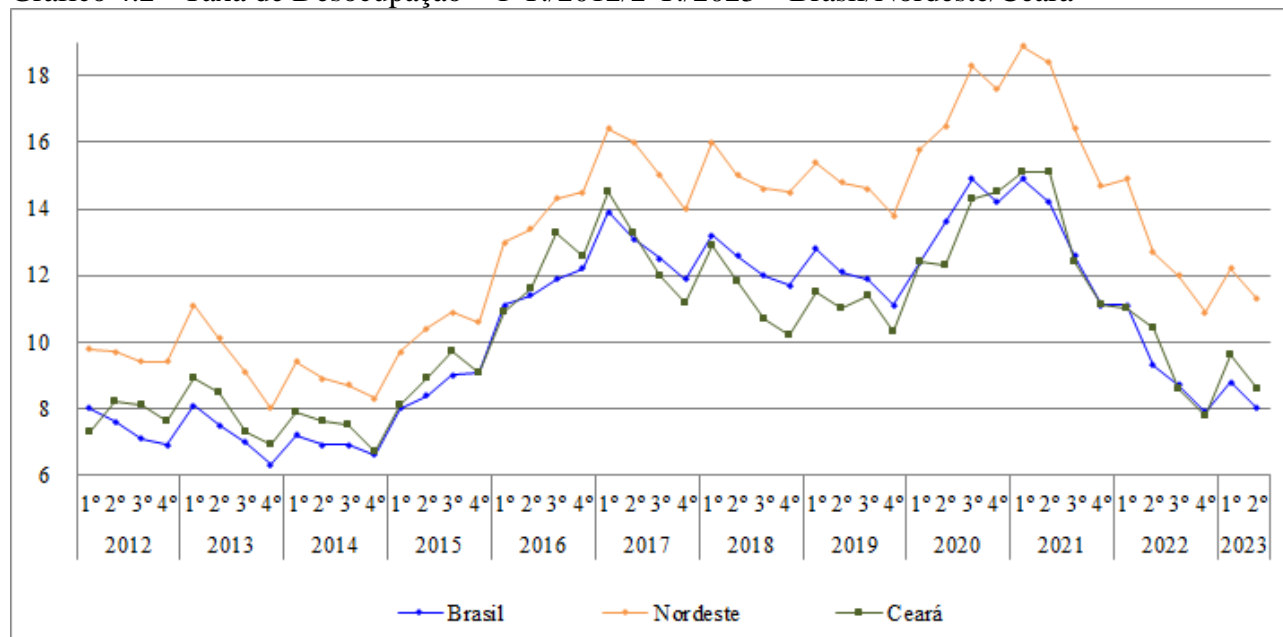
Adicionalmente, a taxa de participação cearense continua acima dos 50% alcançado no primeiro trimestre de 2021, mas bem abaixo dos 56,6% no primeiro trimestre de 2020, valor antes da pandemia da Covid-19.

Dito de outra maneira, a taxa de participação cearense vem se mantendo abaixo do período pré-pandêmico, momento esse em que ocorreu uma severa quebra estrutural na série histórica, conforme pode ser observado claramente no gráfico acima. A partir de uma média comparada entre os períodos pré e pós-pandêmico, a taxa de participação estadual reduziu-se 4,2 pontos percentuais (55,9% contra 51,7%, respectivamente).

Algumas hipóteses vêm sendo elencadas para explicar essas mudanças, sendo uma delas o aumento das transferências de renda que pode ter elevado o salário de reserva de algumas pessoas. Seria preciso pesquisas para testar com rigor essa hipótese.

Por sua vez, o Gráfico 4.2 apresenta a evolução da taxa de desocupação para o Ceará comparada a região Nordeste e ao Brasil. É um indicador de pressão direta do mercado de trabalho na busca por ocupação.

Gráfico 4.2 - Taxa de Desocupação – 1ºT./2012/2ºT./2023 – Brasil/Nordeste/Ceará



Fonte: IBGE/PNAD Contínua. Elaboração: Termômetro do Mercado de Trabalho – IPECE.

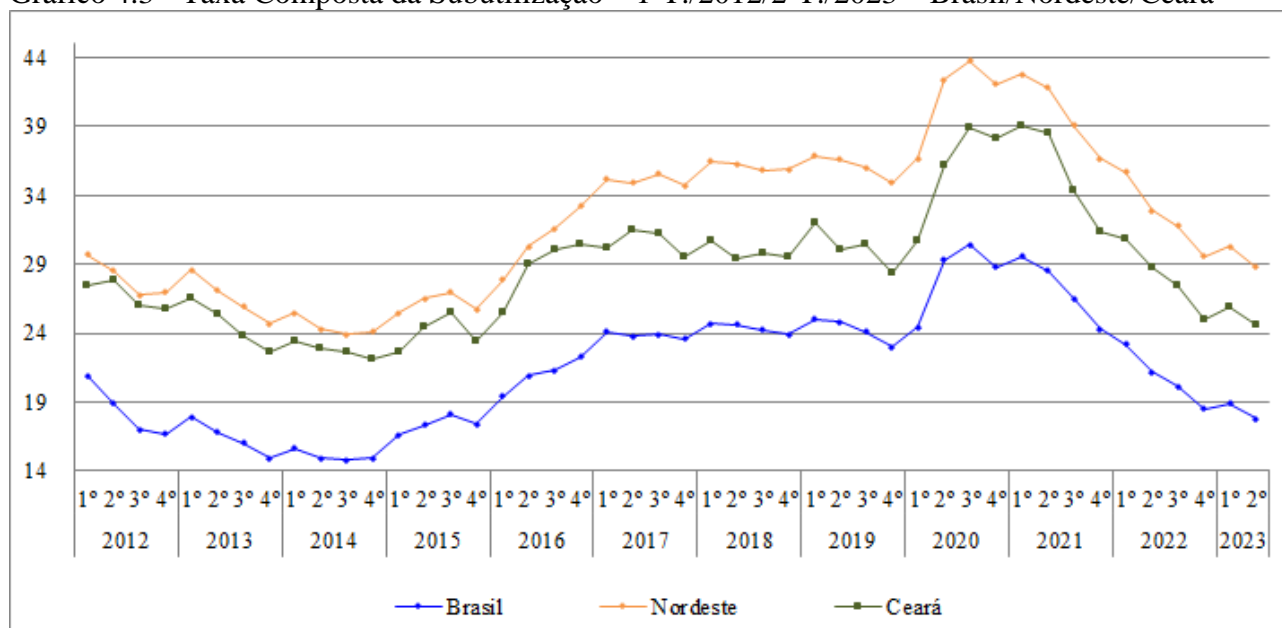
Em termos de desemprego, a taxa alcançou 8,6% recuando 1,8 pontos percentuais quando comparada ao segundo trimestre de 2022 e 1 ponto percentual com relação ao trimestre imediatamente anterior.

Esse resultado é reflexo tanto do aumento dos ocupados como da redução dos desempregados. De fato, tomando como referência o mesmo trimestre de 2022, houve um aumento de 10 mil ocupações e redução de 75 mil de desocupados.

Finalmente, o Gráfico 4.3 apresenta a taxa composta de subutilização da força de trabalho para o Brasil, a região Nordeste e o Estado do Ceará. A taxa composta utiliza a *subutilização da força de trabalho* é uma medida de desocupação que reflete uma melhor estimativa da demanda por trabalho em ocupação.

De fato, além dos desocupados, fazem parte da subutilização da força de trabalho os subocupados por insuficiência de horas e a força de trabalho potencial, composta pelos que *não realizaram* busca de trabalho efetiva, *mas estavam* disponíveis para trabalhar e gostariam de ter um trabalho e por aqueles que *realizaram* busca de trabalho efetiva, *mas não* se encontravam disponíveis para trabalhar.

Gráfico 4.3 - Taxa Composta da Subutilização – 1ºT./2012/2ºT./2023 – Brasil/Nordeste/Ceará



Fonte: IBGE/PNAD Contínua. Elaboração: Termômetro do Mercado de Trabalho – IPECE.

Similarmente ao desemprego, a taxa composta de subutilização da força de trabalho cearense reduziu-se alcançando 24,6% nesse segundo trimestre de 2023, com queda de 4,1 pontos percentuais em relação ao segundo trimestre de 2022.

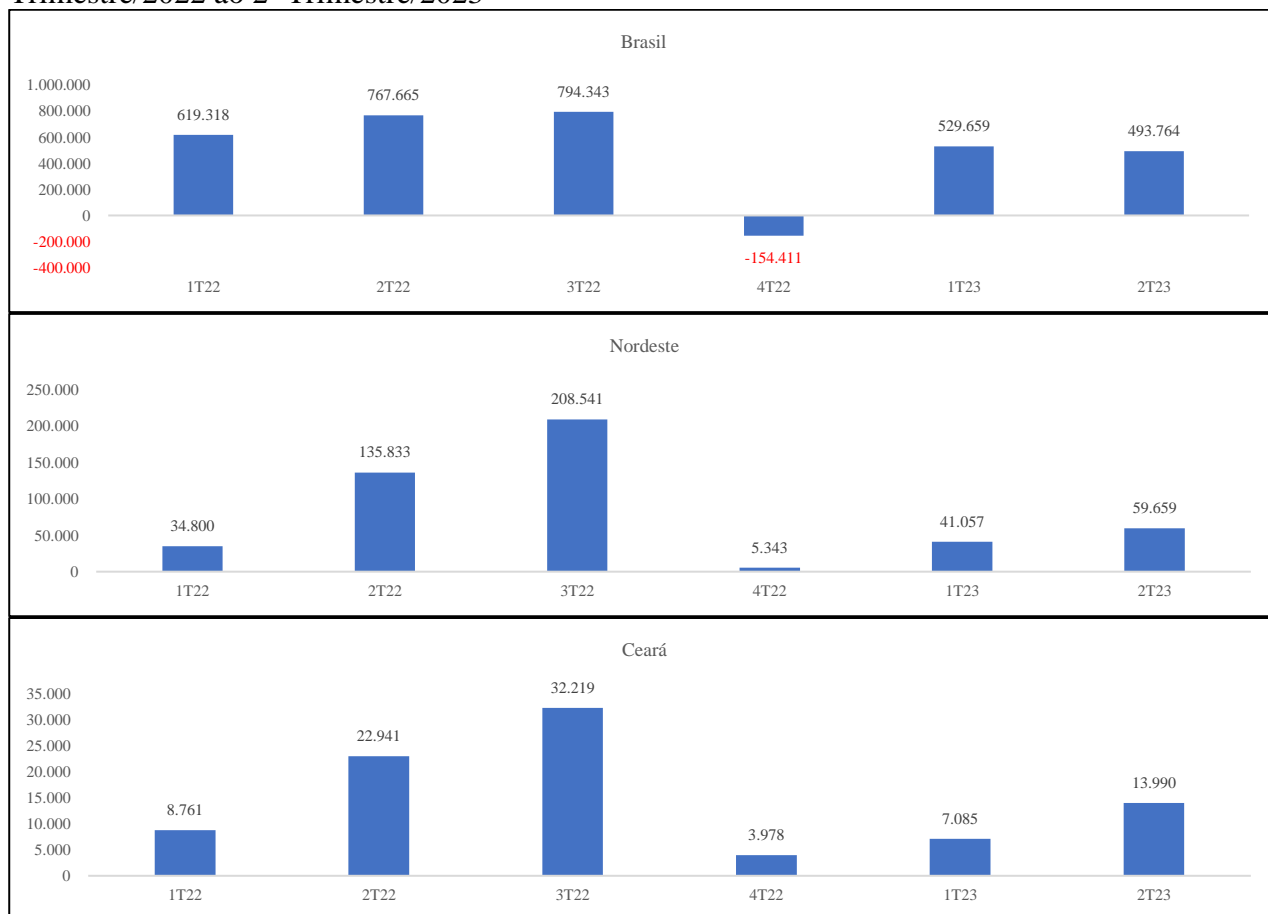
É importante destacar, também, que embora tenha tido um leve aumento ao alcançar 25,9% no primeiro trimestre de 2023, a taxa composta de subutilização da força de trabalho vinha apresentando uma sequência de queda desde a máxima de 39% no primeiro trimestre de 2021 tendo nesse segundo trimestre de 2023 voltado a tendência anterior.

4.2 Dinâmica Trimestral dos Empregos Formais

O objetivo da presente seção é apresentar a evolução do saldo trimestral de empregos formais cearense fazendo uma análise comparativa do estado do Ceará com os demais estados do país com base nos dados divulgados pelo Ministério do Trabalho e Emprego.

Pela análise do Gráfico 4.4, é possível perceber que o Brasil gerou 493.764 vagas de trabalho formal no segundo trimestre de 2023, revelando uma desaceleração frente ao primeiro trimestre do ano de 2023 (529.659 vagas). Esse ritmo também pode ser confirmado quando se compara com igual trimestre do ano de 2022 quando foram geradas 767.665 vagas de trabalho formal.

Gráfico 4.4 – Evolução do saldo mensal de empregos formais – Brasil, Nordeste e Ceará – 1º Trimestre/2022 ao 2º Trimestre/2023



Fonte: Novo Caged – MTE. Elaboração: IPECE. *Série com ajuste. Data da coleta: 07/08/2023.

Na sequência, a região Nordeste gerou um total de 59.659 vagas de trabalho formal no segundo trimestre de 2023, passando a registrar uma retomada na geração de empregos quando comparado ao primeiro trimestre do ano quando foram criadas 41.057 vagas de trabalho formal. Movimento

semelhante de desaceleração foi também observado na economia nordestina quando se compara com a geração de empregos no mesmo período de 2022 quando foram geradas 135.833 vagas de trabalho formal.

Por fim, o estado do Ceará também gerou um saldo positivo de 13.990 vagas de trabalho formal no acumulado do segundo trimestre de 2023, revelando também uma aceleração dos empregos gerados frente ao início do ano quando foram geradas apenas 7.085 vagas. Contudo, na comparação com o mesmo período de 2022 (+22.941 vagas), também é possível afirmar que está ocorrendo um movimento de desaceleração no número de vagas de trabalho formal na economia cearense. Com esse desempenho o Ceará acumulou até junho de 2023 um saldo positivo de 21.075 vagas de trabalho formal.

Empregos Formais no Contexto Nacional

A partir da análise da Tabela 1 abaixo, é possível conhecer a dinâmica do saldo trimestral de empregos formais por regiões e para todos os estados brasileiros dos anos de 2022 e 2023.

No segundo trimestre de 2023 observou-se que todas as regiões apresentaram saldos positivos de empregos. A região que mais gerou empregos formais no período foi a região Sudeste (+282.770 vagas), seguida pelas regiões Centro-Oeste (+60.632 vagas); Nordeste (+59.659 vagas); Sul (+48.653 vagas) e por fim, a região Norte (+38.631 vagas). Ou seja, a região Nordeste passou a ocupar a terceira colocação na geração de empregos formais no primeiro segundo do ano.

A análise por estados mostrou que dos vinte e sete estados da federação, vinte e quatro registraram saldos positivos de empregos e apenas três perdas de postos de trabalho no acumulado do segundo trimestre do ano de 2023. As maiores gerações de vagas de trabalho formal ocorreram nos estados de São Paulo (+140.273 vagas); Minas Gerais (+79.529 vagas); Rio de Janeiro (+42.987 vagas); Bahia (+29.255 vagas) e Paraná (+26.062 vagas).

Por outro lado, as perdas de vagas de trabalho foram observadas nos estados de Alagoas (-10.492 vagas); Paraíba (-636 vagas) e Sergipe (-55 vagas), todos da região Nordeste.

O estado do Ceará com saldo positivo de 13.990 vagas ocupou a décima colocação dentre os estados que registraram saldos positivos de empregos no segundo trimestre de 2023, tendo ficado na segunda colocação dentro da região Nordeste, abaixo apenas do saldo de empregos gerados pelo estado da Bahia (+29.255 vagas), estado que ocupou a quarta colocação nacional, mas superando estados como Maranhão (+9.412 vagas); Piauí (+9.126 vagas) e Rio Grande do Norte (+5.943 vagas). Ou seja, o estado do Ceará foi o segundo maior gerador de empregos dentro da região Nordeste no segundo trimestre de 2023.

Tabela 4.1 – Evolução do saldo trimestral de empregos formais – Brasil, Regiões e Estados – 1º Trimestre/2022 ao 2º Trimestre/2023

Região e UF	1T22	2T22	3T22	4T22	1T23	2T23
Brasil	619.749	768.261	791.249	-162.836	529.659	493.764
Norte	28.559	52.302	59.438	-21.749	22.584	38.631
Rondônia	5.220	6.011	5.417	-551	2.970	4.738
Acre	1.578	2.886	2.795	325	718	1.708
Amazonas	7.277	13.264	16.220	-1.861	2.772	6.263
Roraima	2.678	1.778	3.136	-183	2.449	585
Pará	5.234	21.771	22.278	-16.967	8.181	20.572
Amapá	2.258	2.420	2.677	-1.748	504	1.075
Tocantins	4.314	4.172	6.915	-764	4.990	3.690
Nordeste	34.346	136.730	207.335	2.372	41.057	59.659
Maranhão	6.939	15.413	18.318	-386	5.056	9.412
Piauí	2.440	8.417	5.439	-3.186	3.490	9.126
Ceará	8.724	22.773	32.019	2.916	7.085	13.990
Rio Grande do Norte	-1.906	9.196	13.862	7	26	5.943
Paraíba	-2.357	9.231	14.719	1.129	-2.533	-636
Pernambuco	512	13.626	45.737	3.586	1.943	3.055
Alagoas	-12.975	7.041	22.409	2.940	1.914	-10.492
Sergipe	-1.248	3.736	8.217	1.024	2.282	-55
Bahia	34.217	47.297	46.615	-5.658	21.700	29.255
Sudeste	287.402	395.670	349.092	-53.278	242.506	282.770
Minas Gerais	61.959	85.743	68.238	-38.746	64.769	79.529
Espírito Santo	12.748	21.162	11.287	-657	9.810	19.981
Rio de Janeiro	40.450	69.670	57.748	21.608	31.400	42.987
São Paulo	172.245	219.095	211.819	-35.483	136.527	140.273
Sul	173.097	84.110	103.580	-51.793	137.122	48.653
Paraná	54.871	38.980	45.567	-20.943	44.865	26.062
Santa Catarina	62.895	25.096	30.400	-27.564	48.730	12.803
Rio Grande do Sul	55.331	20.034	27.613	-3.286	43.527	9.788
Centro-Oeste	94.131	96.052	72.687	-32.204	84.360	60.632
Mato Grosso do Sul	17.126	14.277	12.595	-3.255	14.973	9.899
Mato Grosso	25.006	26.788	18.574	-13.962	22.204	17.915
Goiás	37.121	40.674	25.042	-15.269	35.676	22.982
Distrito Federal	14.878	14.313	16.476	282	11.507	9.836
Não identificado	2.214	3.397	-883	-6.184	2.663	2.903

Fonte: Novo Caged – MTE. Elaboração: IPECE. *Série com ajuste. Data da coleta: 07/08/2023.

Saldo de Empregos Formais por Atividades Econômicas

Por fim, pela análise da Tabela 4.2, abaixo, é possível observar a geração de empregos formais por grandes atividades econômicas no mercado de trabalho formal brasileiro e cearense para os dois primeiros trimestres de 2023.

Nota-se que todas as oito atividades registraram saldos positivos de empregos no mercado de trabalho nacional no segundo trimestre de 2023. As cinco maiores gerações de vagas no mercado de trabalho brasileiro no segundo trimestre de 2023 foram observadas nas atividades de Serviços (+193.581 vagas); Construção Civil (+75.366 vagas); Administração Pública (+72.051 vagas); Comércio (+64.902 vagas) e Agropecuária, extr vegetal, caça e pesca (+48.182 vagas).

Tabela 4.2 – Evolução do Saldo de Empregos Formais por Atividades Econômicas – Brasil e Ceará - 1º e 2º Trimestres/2023

Atividades	1T23	2T23	Acum. Ano
Brasil			
1 - Extrativa mineral	3.292	6.962	10.254
2 - Indústria de transformação	88.937	29.863	118.800
3 - Serviços Industr de Utilidade Pública	3.099	2.857	5.956
4 - Construção Civil	93.682	75.366	169.048
5 – Comércio	-32.402	64.902	32.500
6 – Serviços	170.201	193.581	363.782
7 - Administração Pública	163.868	72.051	235.919
8 - Agropecuária, extr vegetal, caça e pesca	38.982	48.182	87.164
Total	529.659	493.764	1.023.423
Ceará			
1 - Extrativa mineral	-114	51	-63
2 - Indústria de transformação	-2.093	-541	-2.634
3 - Serviços Industr de Utilidade Pública	288	605	893
4 - Construção Civil	773	3.779	4.552
5 – Comércio	-1.245	2.453	1.208
6 – Serviços	5.554	7.205	12.759
7 - Administração Pública	4.962	-36	4.926
8 - Agropecuária, extr vegetal, caça e pesca	-1.040	474	-566
Total	7.085	13.990	21.075

Fonte: Novo Caged – MTE. Elaboração: IPECE. *Série com ajuste. Data da coleta: 07/08/2023.

Por sua vez, nota-se que das oito atividades analisadas seis registraram saldos positivos de empregos e outras duas, destruição de vagas de trabalho no mercado de trabalho cearense no segundo trimestre de 2023, número inferior ao observado no primeiro trimestre de 2023 quando apenas quatro atividades apresentaram geração de empregos. As cinco maiores gerações de vagas no mercado de trabalho cearense no segundo trimestre de 2023 foram observadas nas atividades de Serviços (+7.205 vagas); Construção Civil (+3.779 vagas); Comércio (+2.453 vagas); Serviços Industriais de Utilidade Pública (+605 vagas); Agropecuária, extrativa vegetal, caça e pesca (+ 474 vagas). Por outro lado, as duas perdas foram observadas nas atividades de Indústria de transformação (-541 vagas); e Administração Pública (-36 vagas).

Considerações Finais

Pelo exposto na análise dos dados acima é possível concluir que o mercado de trabalho formal cearense registrou o décimo maior saldo de empregos do país e o segundo maior saldo de empregos da região Nordeste no acumulado dos três meses do segundo trimestre do ano de 2023, com um saldo positivo de 13.990 vagas. Este resultado contribuiu para o movimento de aceleração na geração de vagas de trabalho formal dentro do ano.

A principal explicação pode estar no fato do aumento no número de atividades que geraram saldos positivos de empregos, saindo de quatro atividades no primeiro trimestre para seis no segundo trimestre, revelando crescimento e recuperação na geração de empregos em algumas atividades cujo destaque principal é o comércio que havia destruído 1.245 vagas no primeiro trimestre, passando a criar 2.453 vagas no segundo trimestre do mesmo ano. No entanto, na comparação com 2022 percebe-se, ainda um movimento de desaceleração no ritmo de criação de vagas, fato esse observado também para o país e a região Nordeste.

Em suma, a economia cearense registrou um bom saldo de empregos, mas ainda apresenta alguns problemas pontuais a serem superados, especialmente na indústria de transformação que foi a atividade que registrou maior perda no período analisado.

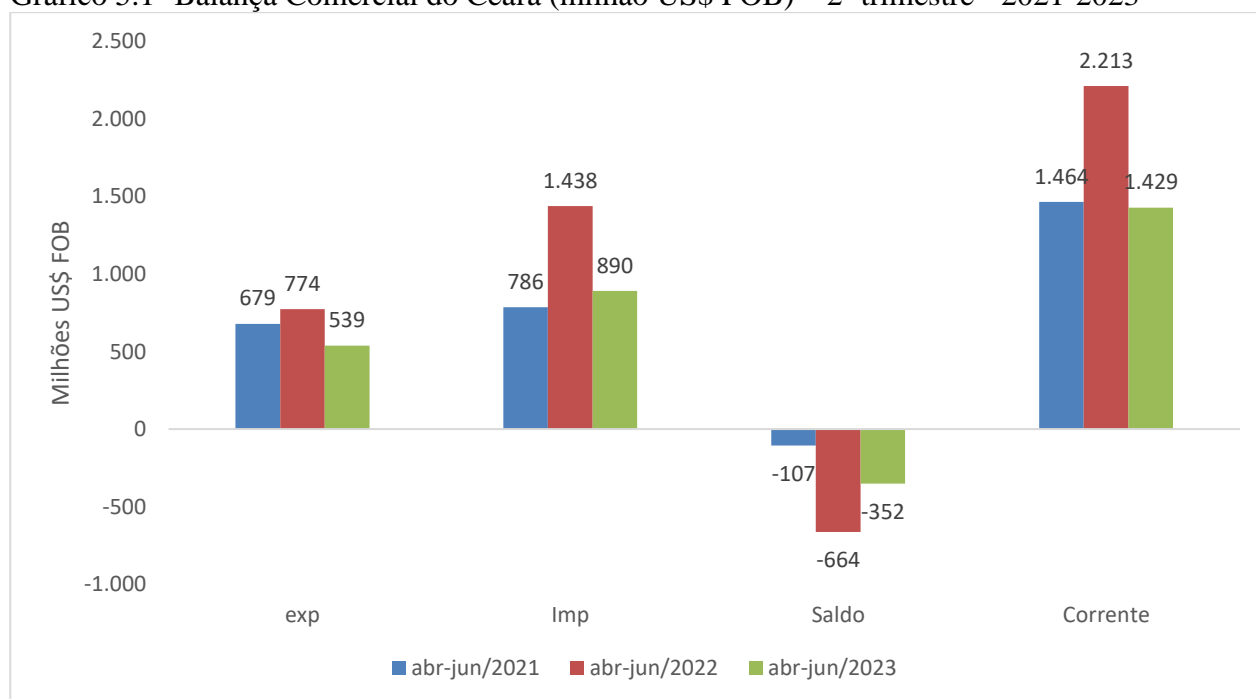
5 Comércio Exterior

As exportações cearenses somaram o valor de US\$ 539 milhões no segundo trimestre de 2023, registrando queda de 30,4% com relação ao segundo trimestre de 2022. Quando comparado com o mesmo período de 2021, também verificou redução do valor exportado (-20,6%).

Quanto as importações cearenses, o montante adquirido no segundo trimestre de 2023 foi de US\$ 890 milhões, registrando queda de 38,1% com relação ao mesmo período de 2022. Quando comparado o 2º trimestre de 2023 com o mesmo período de 2021 verificou-se aumento de 13,3%.

Diante dos valores exportados e importados pelo Ceará no segundo trimestre de 2023, o saldo da balança comercial cearense foi US\$ -352 milhões, saldo negativo menor quando comparado com o 2º trimestre de 2022. A corrente de comércio somou o valor de US\$ 1.429 milhões, valor abaixo do segundo trimestre de 2022 e próximo do valor registrado no 2º trimestre de 2021 (Gráfico 5.1).

Gráfico 5.1- Balança Comercial do Ceará (milhão US\$ FOB) – 2º trimestre - 2021-2023



Fonte: COMEXSTAT. MDIC. Elaboração: IPECE.

No acumulado de semestre de 2023, as exportações cearenses registraram o valor de US\$ 1.038 milhões, significando queda de 21,6%, comparada com o primeiro semestre de 2022. As importações somaram o valor de US\$ 1.628 milhões, queda de 44,5%, quando comparado com 2022. O saldo foi da ordem de US\$ 589,9 milhões e a corrente de comércio atingiu o valor de US\$ 2.666 milhões.

As exportações cearenses perderam força no cenário nacional participando com apenas 0,62% do total exportado pelo Brasil e ocupou o 17º lugar no ranking dos estados exportadores no acumulado do primeiro semestre de 2023. Pelo lado das importações o estado também perdeu participação, participando com apenas 1,35% das importações nacionais, ocupando 13º lugar no ranking nacional, em 2022 o Ceará ocupava o 11º estado importador brasileiro. No Nordeste o Ceará continua como o 4º maior exportador da região e também o 4º maior importador.

5.1 Exportações

O valor das exportações cearenses de *Ferro fundido, ferro e aço* no segundo trimestre de 2023 foi de US\$ 315,1 milhões, com redução de 34,4%, quando comparado com o mesmo período de 2022. A participação desse grupo passou de 62,0%, no segundo trimestre de 2022, para 58,5% em igual período de 2023. Parte da redução é explicada pela queda de preço dos produtos desse grupo, dado a fraca demanda internacional.

As exportações de *Calçados* também apresentaram queda nas vendas externas, no segundo trimestre de 2023, quando comparado com o mesmo período de 2022, com variação de -10,4%. Ainda assim, o grupo de calçados ganhou participação, passando de 9,4%, no segundo trimestre de 2022 para 12,1% no mesmo período do ano corrente. A redução das vendas externas de calçados é explicada principalmente pela redução da demanda da Argentina e Estados Unidos, principais destinos das exportações de calçados do Ceará.

Já os grupos de *Frutas e Preparações de produtos hortícolas* tiveram aumento do valor exportado no segundo trimestre de 2023 com relação ao mesmo período do ano anterior, com crescimento de 8,8% e 58,7%, respectivamente.

Dentre os dez principais setores exportadores, também apresentaram crescimento do valor exportado os grupos *Peles, exceto peles com pelo, e couros* (8,3%) e *Sal, enxofre, pedras; gesso e cal* (11,2%) (Tabela 5.1)

Tabela 5.1- Principais produtos exportados – 2º trimestre – Ceará - 2022-2023

Código SH2	Principais produtos/setores	2º trim 2022		2º trim 2023		Var % 2023/2022
		US\$ (FOB)	Part %	US\$ (FOB)	Part %	
72	Ferro fundido, ferro e aço	480.038.422	62,00	315.120.353	58,50	-34,36
64	Calçados, polainas e suas partes	72.513.697	9,37	64.995.328	12,07	-10,37
8	Frutas; frutos cítricos e de melões (inclusive castanha de caju)	24330814	3,14	26.471.260	4,91	8,80
20	Preparações de produtos hortícolas, de frutas ou de outras partes de plantas	12.496.822	1,61	19.833.394	3,68	58,71
27	Combustíveis minerais, óleos minerais e produtos da sua destilação; matérias betuminosas	60.375.145	7,80	18.767.626	3,48	-68,91
15	Gorduras e óleos animais ou vegetais; ceras de origem animal ou vegetal	17.024.503	2,20	15.783.877	2,93	-7,29
3	Peixes e crustáceos, moluscos e outros invertebrados aquáticos	12.966.844	1,67	12.650.766	2,35	-2,44
41	Peles, exceto as peles com pelo, e couros	11.199.481	1,45	12.127.603	2,25	8,29
25	Sal; enxofre; terras e pedras; gesso, cal e cimento	7.923.126	1,02	8.812.419	1,64	11,22
52	Algodão	13.307.907	1,72	6.692.579	1,24	-49,71
Demais	Demais produtos	62.106.685	8,02	37.398.587	6,94	-39,78
	Ceará	774.283.446	100,00	538.653.792	100,00	-30,43

Fonte: COMEXSTAT. MDIC. Elaboração: IPECE.

Os Estados Unidos continuam sendo o principal país comprador dos produtos cearenses, participando com 42,9% da pauta exportada no segundo trimestre de 2023. As exportações para os EUA cresceram 31,6%, comparado com o segundo trimestre de 2022, totalizando o valor de US\$ 230,9 milhões. Os principais produtos vendidos pelo Ceará para esse país foram: *produtos semimanufaturados de ferro ou aço não ligado; Água de coco; Castanha de caju; e Calçados.*

O segundo maior destino das exportações do Ceará no período analisado foi o México, com participação de 16,8%. O valor exportado para esse país somou US\$ 90,4 milhões. Porém, verificou-se queda do valor exportado para o México de 67,6% no segundo trimestre comparado com o mesmo período de ano anterior. Para esse país seguiu principalmente *Produtos semimanufaturados de ferro ou aço não ligado; e Preparações e conservas, de atuns.*

Bélgica aparece como terceiro maior destino das exportações cearenses, com valor de US\$ 45,1 milhões e participação de 8,4%. O Ceará vendeu para esse país principalmente *Produtos semimanufaturados de ferro ou aço não ligado; e Alcatrões de hulha, de linhita ou de turfa e outros alcatrões minerais* (Tabela 5.2).

Tabela 5.2 - Principais Destinos das Exportações do Ceará - 2º trimestre 2022-2023

Principais Países	2º trim 2022		2º trim 2023		Var (%) 2023/2022
	US\$ (FOB)	Part %	US\$ (FOB)	Part %	
Estados Unidos	175.508.021	22,67	230.943.995	42,87	31,59
México	279.467.772	36,09	90.443.274	16,79	-67,64
Bélgica	10.815.089	1,40	45.137.470	8,38	317,36
Argentina	26.886.752	3,47	28.017.161	5,20	4,20
Alemanha	6.137.108	0,79	23.185.873	4,30	277,80
Demais países	275.468.704	35,58	120.926.019	22,45	-56,10
Ceará	774.283.446	100,00	538.653.792	100,00	-30,43

Fonte: COMEXSTAT. MDIC. Elaboração: IPECE.

5.2 Importações

No segundo trimestre de 2023, o Ceará importou o valor US\$ 204,7 milhões de *Combustíveis minerais e seus derivados*, este sendo o primeiro grupo do ranking da pauta de importação. Porém, o valor importado desse grupo foi inferior ao adquirido no segundo trimestre de 2022, significando queda de 72,9%.

O grupo de *Produtos Químicos* foi o segundo mais importado, com valor de US\$ 111,2 milhões, redução de 3,9% quando comparado com o segundo trimestre de 2022. Em terceiro lugar da pauta estão os *Reatores nucleares, caldeiras, máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos, e suas partes*, com valor de US\$ 91,9 milhões, esse grupo também registrou queda do valor importado (-28,2%)

Dentre os dez principais grupos da pauta importadora cearenses, apenas o grupo *Obras de ferro fundido, ferro ou aço* apresentou crescimento do valor importado no segundo trimestre de 2023 com relação ao mesmo período de 2022.

Tabela 5.3- Principais produtos importados pelo Ceará - 2º trimestre 2022-2023

Código SH2	Principais produtos/setores	2º trim 2022		2º trim 2023		Var (%) 2023/2022
		US\$ (FOB)	Part %	US\$ (FOB)	Part %	
27	Combustíveis minerais, óleos minerais e produtos da sua destilação; matérias betuminosas	754.601.875	52,46	204.747.126	23,00	-72,87
29	Produtos químicos orgânicos	115.742.043	8,05	111.237.523	12,49	-3,89
84	Reatores nucleares, caldeiras, máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos, e suas partes	128.016.246	8,90	91.927.856	10,32	-28,19
85	Máquinas, aparelhos e materiais elétricos, e suas partes	70.719.666	4,92	62.058.678	6,97	-12,25
72	Ferro fundido, ferro e aço	70.192.903	4,88	52.948.149	5,95	-24,57
10	Cereais	114.638.237	7,97	37.782.689	4,24	-67,04
68	Obras de pedra, gesso, cimento, amianto, mica ou de matérias semelhantes	36.985.545	2,57	27.614.589	3,10	-25,34
39	Plásticos e suas obras	25.558.753	1,78	22.161.498	2,49	-13,29
15	Gorduras e óleos animais ou vegetais; gorduras alimentares elaboradas; ceras de origem animal ou vegetal	45.520.167	3,16	19.028.171	2,14	-58,20
73	Obras de ferro fundido, ferro ou aço	2.124.006	0,15	11.263.785	1,27	430,31
Demais	Demais Produtos	74.226.917	5,16	249.615.445	28,03	236,29
Ceará		1.438.326.358	100,00	890.385.509	100,00	-38,10

Fonte: COMEXSTAT. MDIC. Elaboração: IPECE.

As importações cearenses do segundo trimestre de 2023 tiveram origem principalmente da China, com valor de US\$ 366,7 milhões e participação de 41,2%. O Ceará importou do país chinês sobretudo *Celulas solares em módulos ou painéis; Redutores, multiplicadores, caixas de transmissão e variadores de velocidade; e compostos heterocíclicos contendo ciclo oxazina*. Os Estados Unidos foram o segundo país de onde o Ceará mais importou no período analisado (US\$ 183,5 milhões), com queda do valor importado de 60,8%, comparado ao segundo trimestre de 2022. Dos EUA o Ceará importou principalmente Combustíveis minerais (*Hulha betuminosa, gás natural, liquefeito, Gasóleo (óleo diesel) e Outras gasolinas*).

Em seguida aparece Japão, com valor de aproximadamente US\$ 58 milhões, significando aumento de 10,3%, comparado com o segundo trimestre de 2022. De lá foi adquirido principalmente *Produtos Químicos*. Dos países da Rússia e Alemanha, o Ceará importou principalmete *Combustíveis minerais e seus derivados, trigo e máquinas e aparelhos autopropulsados, de pneumáticos*.

Tabela 5.4 - Principais países de origem das importações - Ceará - 2º trimestre 2022-2023

Descrição do País	2º trim 2022		2º trim 2023		Var % 2023/2022
	US\$	Part %	US\$	Part %	
China	270.218.578	18,79	366.747.668	41,19	35,72
Estados Unidos	507.150.348	35,26	183.457.412	20,60	-63,83
Japão	52.591.898	3,66	57.995.878	6,51	10,28
Rússia	46.623.327	3,24	53.859.188	6,05	15,52
Alemanha	25.476.804	1,77	28.622.899	3,21	12,35
Demais países	536.265.403	37,28	199.702.464	22,43	-62,76
Ceará	1.438.326.358	100,00	890.385.509	100,00	-38,10

6 Finanças Públicas

No que se refere as finanças públicas do Governo do Estado do Ceará é possível constatar que no segundo trimestre de 2023, comparativamente a idêntico período do ano anterior, houve um aumento na disponibilidade de recursos, para o financiamento das políticas públicas, dado pelo crescimento de 3,7%, ver Gráfico 6.1 e Tabela 6.1, das Receitas Correntes Líquidas (RCL) do Ceará.

Esse crescimento é devido, principalmente, ao desempenho das receitas de transferências, especialmente as do FPE (Fundo de Participação dos Estados), cujo incremento, quando se compara o segundo trimestre de 2023 com 2022, foi de 2,8%. Quanto ao ICMS, principal fonte de receita do Governo do Estado do Ceará, destaque-se que, no comparativo com o trimestre do ano anterior, houve uma queda de, aproximadamente, R\$ 500 milhões em decorrência da limitação da alíquota de ICMS de produtos como combustíveis e eletricidade, representando uma queda real de 11,0% entre os dois períodos.

O desempenho do IPVA (Imposto sobre a Propriedade de Veículos Automotores) destaca-se de forma positiva, dado o crescimento de 29,5%, quando se considera o valor arrecadado no segundo trimestre.

Tabela 6.1- Receita Corrente Líquida e Principais Fontes de Receitas do Governo do Estado do Ceará (R\$ 1.000.000 de 06/2023)

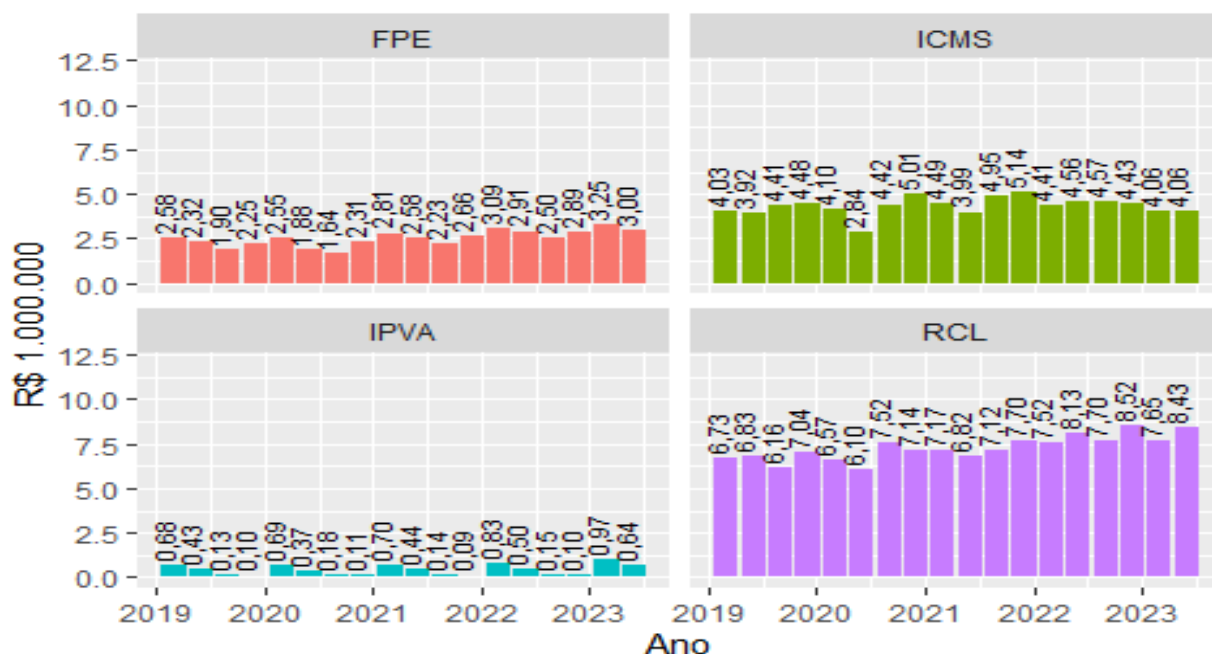
Descrição	No Bimestre			Acumulado no Ano		
	2022	2023	Cresc.	2022	2023	Cresc.
ICMS	4.563,85	4.059,59	-11,05	8.975,57	8.118,67	-9,55
IPVA	497,00	643,82	29,54	1.322,88	1.613,77	21,99
FPE	2.914,00	2.995,59	2,80	6.002,12	6.243,83	4,03
RCL	8.128,42	8.432,34	3,74	15.646,78	16.085,59	2,80

Fonte: SISTN.

Obs.: Corrigido pelo IPCA

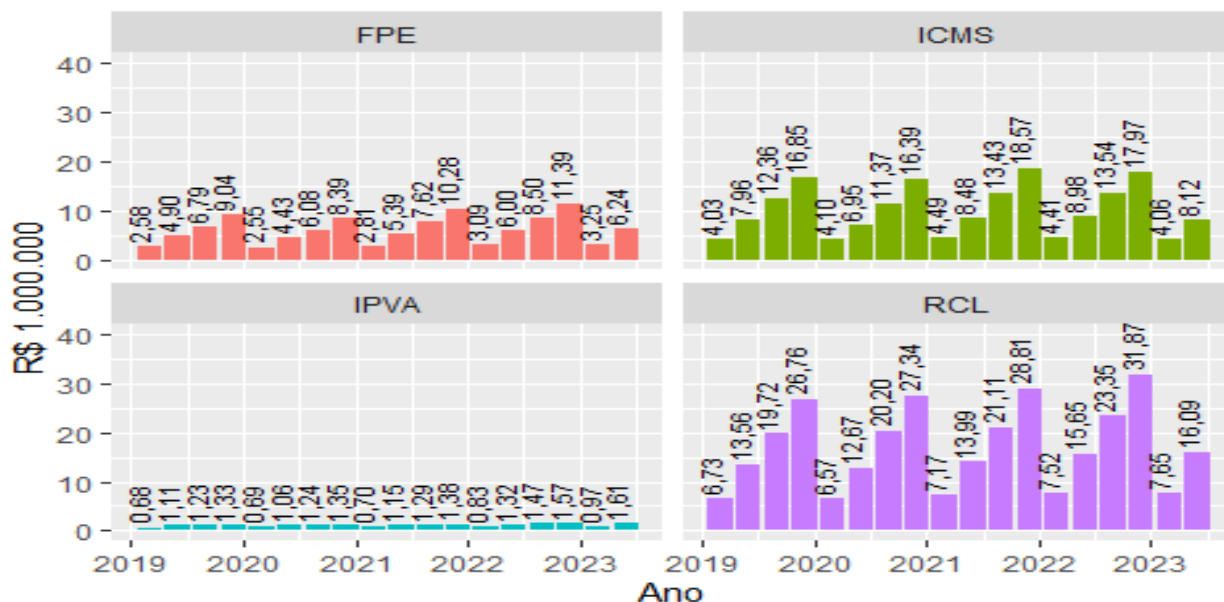
Considerando-se os valores acumulados no ano, percebe-se, ainda na Tabela 6.1 e no Gráfico 6.2, que a RCL cresceu, aproximadamente, 2,8%, quando se compara o período de janeiro a junho de 2023 com idêntico período de 2022. Tanto o crescimento do IPVA como do FPE tem destaque positivo, no acumulado do ano, e o ICMS apresenta redução de 9,5%.

Gráfico 6.1- Receita Corrente Líquida e Principais Fontes de Receitas do Governo do Estado do Ceará (R\$ 1.000.000 de 06/2023)



Fonte: SISTN
Obs.: Corrigido pelo IPCA

Gráfico 6.2 - Receita Corrente Líquida e Principais Fontes de Receitas do Governo do Estado do Ceará, Valores Acumulados no Ano (R\$ 1.000.000 de 06/2023)



Fonte: SISTN
Obs.: Corrigido pelo IPCA